ཞི། ཁདྲད་འཛོམས་ཁྲོ་མའི་སྒོན་འགྲེད་ངག་འདོན་བཞུགས་སོ།།

Ngondro de Throma



As Preliminares do Ciclo da Mãe Negra Irada,
dos Tesouros de Dudjom Lingpa, juntamente com as preces e comentários associados.

Índice

Introdução do tradutor da versão em inglês ii

Notas sobre a transliteração iv

Tabela de Nomes para os Três Corpos do Buda v

A Prática Preliminar 1

Dedicação curta 22

Prece de Aspiração 23

Canção para esta vida 29

Comentário sobre a Prece de Aspiração 30

Glossário 37

Orientações para visualizações 48

Introdução do tradutor da versão em inglês

Este tesouro da fala vajra de Heruka Dudjom Lingpa é a manifestação mágica da base búdica ilimitada e naturalmente autoperfeita. Esta notável e breve liturgia para as práticas preliminares sintetiza os pontos essenciais de todo o veículo vajra e, em particular, incorpora os pontos-chave da Grande Perfeição em uma linguagem que é, ao mesmo tempo, poética e precisa. Uma tradução feita pela mente dualista limitada de alguém como eu jamais poderia fazer justiça a essa obra. No entanto, com a aspiração de beneficiar aqueles que têm fé na Grande Mãe e não dominam a língua tibetana, procurei criar uma tradução o mais transparente possível, capaz de transmitir pelo menos um pequeno vislumbre do sabor alegre e pleno de nuances do original.

Esta tradução verte para o inglês muitos nomes e termos que, habitualmente, são mantidos em tibetano ou sânscrito. Os leitores que preferirem as versões em tibetano ou sânscrito estão livres para substituí-las pelas traduções em inglês que utilizei; contudo, é importante notar que, para um praticante tibetano, a leitura deste

texto envolveria compreender nomes e terminologia por meio de sua própria língua. Evitar a língua materna acarreta um risco. O uso de palavras provenientes de idiomas que não estão profundamente arraigados em nós permite evitar o confronto e a superação da imperfeição caótica inerente a todas as línguas. Isso pode transformar-se em uma espécie de materialismo espiritual.

O Samaya, o compromisso sagrado de quem adota o veículo Vajra como modo de vida, é a base e a força vital de qualquer benefício ou realização. Se esse compromisso sagrado for mantido intacto, a realização ocorrerá e o samsara, o ciclo interminável de sofrimento, terminará. Se o compromisso sagrado for comprometido, a realização genuína não será possível. E, se permitirmos que ele se deteriore profundamente, não se pode esperar nada além de desastre. Portanto, não faz sentido dedicar-se a esta ou a qualquer outra prática do Vajrayana sem manter cuidadosamente os compromissos sagrados.

Dudjom Rinpoche Jigdrel Yeshe Dorje compôs uma prece de aspiração para o caminho gradual do profundo tesouro da Mãe Irada, abordando os pontos-chave do samaya, para que os praticantes pudessem ser constantemente lembrados dos aspectos essenciais de sua prática e inspirados a seguir esse caminho profundo até a sua plena realização. Dudjom Rinpoche ministrou um ensinamento detalhado sobre o significado dessa prece ao meu próprio e bondoso mestre, Lama Chime Dorje, e o incentivou a escrever um breve comentário sobre ela, com base nesse ensinamento. Tendo isso em mente, Lama Chime pediu, posteriormente, a um de seus discípulos que o ajudasse a elaborar o comentário que traduzi aqui.

É fácil interpretar erroneamente as palavras e os conceitos do veículo Vajra. Mesmo com o comentário e o glossário aqui incluídos, não se pode esperar compreender essa prática e os textos associados sem um processo prolongado de estudo, prática, reflexão e, o mais importante, explicações e esclarecimentos de um professor qualificado.

Esta tradução beneficiou-se imensamente de comentários e correções gentilmente oferecidos por outros tradutores, professores e praticantes dedicados, e foi revisada ao longo de várias edições, num período de quase cinco anos. Quaisquer erros ou imperfeições que ainda persistam são de minha inteira responsabilidade, e agradecerei a quem os apontar, para que possam ser corrigidos em versões futuras.

Este texto é oferecido àqueles que possuem a capacidade de se inspirar nesta prática extraordinária, bem como o mérito e a força de caráter para levá-la adiante. Por isso, foi publicado sob a licença internacional da *Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike* 4.0, que permite usos não comerciais, como reprodução, compartilhamento e criação de obras derivadas. Para mais informações sobre essa licença, acesse https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

Que todos os seres se beneficiem! Lama John Ross Maio de 2020Notas sobre a transliteração de palavras tibetanas e mantras em sânscrito

A transliteração fonética da escrita tibetana para o alfabeto latino neste texto baseia-se no sistema padronizado desenvolvido pela Biblioteca Tibetana do Himalaia da Universidade da Virgínia. Você pode encontrar mais informações sobre esse sistema de transliteração fonética em:
http://www.thlib.org/reference/transliteration/#!essay=/thl/phonetics/

Os mantras em textos tibetanos são transliterações do sânscrito utilizando caracteres tibetanos, e não traduções para o tibetano. Neste texto, os mantras foram transliterados duas vezes. A primeira linha é uma transliteração que representa a grafia do sânscrito original. A segunda linha é uma transliteração fonética, baseada na forma como o mantra é pronunciado por falantes nativos de tibetano.

A pronúncia de mantras é um tema complexo que tem sido objeto de grande controvérsia desde a antiguidade. De qualquer modo, os tibetanos contemporâneos pronunciam os mantras em sânscrito de maneira diferente dos indianos contemporâneos, e existem inúmeras variações também entre os próprios tibetanos. Procurei apresentar a pronúncia tibetana mais comum na segunda linha. Aqueles que estão mais familiarizados com o sânscrito podem ler os mantras diretamente a partir da primeira linha de transliteração. Visto que este texto é uma revelação de tesouro (*terma*), parte do sânscrito nele contido não segue os padrões convencionais.

A tabela abaixo mostra como o sânscrito padrão foi transliterado e fonetizado nesta tradução.

ཨ་ཨཱཿ	ཨི་ཨཱི།	ཨུ་ཨཱུ།	ཨྲྀ་ཨཷ།	ཨླྀ་ཨཹ།	ཨེ་ཨཻ།	ཨོ་ཨཽ།	ཨཾ་ཨཿ
ah āḥ	*i ī*	*u ū*	*ṛ ṝ*	*ḷ ḹ*	*e ai*	*o au*	*aṃ aḥ*
AH AAH	I EE	U OOH	RI REE	LI LEE	EY EIY	OH OW	ANG AHH

ཀ་ཁ་ག་གྷ་ང་།	ཙ་ཚ་ཛ་ཛྷ་ཉ།	ཊ་ཋ་ཌ་ཌྷ་ཎ།
ka kha ga gha nga	*ca cha ja jha ña*	*ṭa ṭha ḍa ḍha ṇa*
KA KHA GA GHA NGA	TZA TSHA DZA DZHA NYA	TA THA DA DHA NA

ཏ་ཐ་ད་དྷ་ན།	པ་ཕ་བ་བྷ་མ།	ཡ་ར་ལ་ཝ།
ta tha da dha na	*pa pha ba bha ma*	*ya ra la wa*

TA THA DA DHA PA PHA BA M YA RA LA
NA BHA A WA

ཤ་ཥ་ས་ཧ་ཀྵཿ

sha ṣha sa ha kṣhaḥ
SHA KA SA HAKYAH

ཥཱ་བདུད་གཙོད་ཟབ་མོའི་སྟོན་འགྲེའི་ངག་འདོན་ཁྲིད་གཞུང་ལས་ཚལ་དུ་ཕྱུངས་པ་བཞུགས་སོ།

Os Três Corpos de Buda na Mandala da Mãe Negra Irada

Sânscrito	dharmakāya	sambhogakāya	nirmanakāya
Tibetano Wylie	chos kyi sku	long spyod rdzogs pa'i sku	sprul pa'i sku
Tibetano fonético	CHÖ KYI KU *or* CHÖ KU	LONG CHÖ DZOK PÉ KU *or* LONG KU	TRÜL PÉ KU *or* TRÜL KU
Inglês	Verdadeiro corpo de Buda	Beatífico corpo de Buda	Emanação do corpo de Buda
Inglês alternativo	Corpo da realidade	Corpo da consumação do deleite	Corpo de manifestação
personificação:			
Sânscrito	samantabhadrāḥ *ou* samantabhadri	vajravārāhī *ou* vajrayoginī	krodhi kāli
Tibetano Wylie	kun tu bzang mo	rdo rje phag mo *ou* rdo rje rnal byor ma	thros ma nag mo
Tibetano fonético	KÜN TU ZANG MO	DOR JE PHAG MO *ou* DOR JE NAL JOR MA	TRÖ MA NAK MO
Inglês	Totalmente Boa	Semeadora Vajra ou União Indestrutível	Mãe Negra Irada
Nomes comuns	Kuntuzangmo	Dorje Phagmo *ou* Dorje Naljorma	Throma
Outros nomes	O Buda primordial em forma feminina	Rainha do Espaço Ativo	Mãe Negra Ira

❋ བདུད་གཙོད་ཟབ་མོའི་སྔོན་འགྲོའི་ངག་འདོན་ཁྲིད་གཞུང་ལས་ཁོལ་དུ་སྡུངས་པ་བཞུགས་སོ།

A Liturgia das Preliminares para o Corte Profundo dos Maras - extraída da escritura explicativa

ཐོག་མར་བླ་མ་ལ་གསོལ་བ་གདབ་པ་ནི།Primeiro, orar ao Lama:

སྐྱེ། རྒྱལ་དང་རྒྱལ་སྲས་མ་ལུས་འདུས་པའི་ཞལ།

KYÉ GYEL DANG GYEL SÉ MA LÜ DÜ PÉ ZHEL
Kye A face única de todos os Vitórias e seus herdeiros,

སྐལ་ལྡན་གདུལ་བྱའི་ཤེས་རྒྱུད་སྨིན་མཛོད་ཅིང་།

KEL DEN DÜL JÉ SHÉ GYÜ MIN DZÉ CHING
amadurecendo os fluxos mentais daqueles afortunados o suficiente para serem domados,

འཁོར་བ་སྙང་འདས་སྤྲོང་སྟོལ་མཐུ་མངའ་བའི།

KHOR WA NYANG DÉ LONG DRÖL TU NGA WÉ
exercendo o poder de libertar a vastidão do samsara e do nirvana,

རིགས་ཀུན་ཁྱབ་བདག་བླ་མ་དེ་མཁྱེན་ནོ།

RIK KÜN KHYAP DAK LA MA DÉ KHYEN NO
fonte universal de todas as mandalas, Lama, assim tu sabes!
དལ་འབྱོར་རྣེད་དཀའ་བསམ་པ་ནི།

Reflexão sobre a dificuldade de obter as liberdades e as condições favoráveis:

དལ་འབྱོར་ཕྲན་བའི་མི་ལུས་རིན་ཆེན་ཐོབ།

DEL JOR DEN PÉ MI LÜ RIN CHEN TOP
Obtive este precioso corpo humano, dotado de liberdades e condições favoráveis,

ཚོགས་སྨོན་ལས་འབྲས་བཟང་ངོས་རྒྱུ་འབྲས་བསྡེར།

TSOK MÖN LÉ DRÉ ZANG PÖ GYU DRÉ KYÉ
o resultado cármico de ações e aspirações positivas,

ཡང་ཡང་རྙེད་དཀའ་ཞུ་དུམ་ཁ་ར་འདྲི།

YANG YANG NYÉ KA U DUM WA RA DRA
tão difícil de obter novamente, como uma flor de udumbara.

ཐམས་ཅད་མཁྱེན་པའི་གོ་འཕང་མྱུར་འགྲུབ་ཤོག།

TAM CHÉ KHYEN PÉ GO PANG NYUR DRUP SHOK
Que eu alcance rapidamente o estado de onisciência!
ཚེ་མི་རྟག་པ་བསམ་པ་ནི།

Refletindo sobre a impermanência da vida:

ཕྱི་སྣོད་འཇིག་རྟེན་མི་རྟག་འཇིག་ཚགས་གནས།

CHI NÖ JIK TEN MI TAK JIK CHAK NÉ
O universo exterior é impermanente, um ciclo de desintegração, criação e persistência.

ནང་བཙུད་ལེམས་ཅན་སྐྱེ་འཆིའི་ཚོང་དུས་འགྲིམ།

NANG CHÜ SEM CHEN KYÉ CHI TSONG DÜ DRIM
Os seres vagueiam em seu interior, em meio ao mercado do nascimento e da morte.

ལོ་ཟླ་ཞག་དུས་གར་གྱི་རྣམ་འགྱུར་བཞིན།

LO DA ZHAK DÜ GAR GYI NAM GYUR ZHIN
Dias, meses e anos passam, como os gestos de uma dança.

མི་རྟག་འཆི་བ་དྲན་པར་བླ་མ་མཁྱེན།

MI TAK CHI WA DREN PAR LA MA KHYEN
Ao recordar a morte e a impermanência, Lama, vós que sabeis!
འཁོར་བའི་སྡུག་བསྔལ་བསམ་པ་ནི།

Refletindo sobre a miséria da existência cíclica:

བཟོད་མེད་སྡུག་བསྔལ་དྲག་པོའི་ཁྲི་སྨན་དུ།

ZÖ MÉ DUK NGEL DRAK PÖ TRI MÜN DU
Nesta masmorra sombria de miséria intensa e insuportável,

ཐང་ཅིག་བདེ་བའི་སྐབས་མེད་ཉམ་ཐག་ཆིང་།

TANG CHIK DÉ WÉ KAP MÉ NYAM TAK CHING
privado até mesmo de um momento de felicidade,

མཐའ་མེད་ལས་ཀྱི་འཕེལ་ཁར་སྣོན་སྡེལ་བའོ།།

TA MÉ LÉ KYI PEL KHAR NÖN PEL WÉ
a proliferação ilimitada de karma em constante acúmulo,
འཁོར་བའི་མཚོ་ལས་སྒྲོལ་ཞིག་བླ་མ་མཁྱེན།།

KHOR WÉ TSO LÉ DRÖL ZHIK LA MA KHYEN
Liberta-me do oceano do samsara, Lama, tu que sabes!
ལས་རྒྱུ་འབྲས་བསམ་པ་ནི།།

Refletindo sobre a causa e o efeito das ações:

དཀར་ནག་ལས་ཀྱི་རྣམ་སྨིན་མི་ལུས་བར།།

KAR NAK LÉ KYI NAM MIN MI LU WAR
A maturação das ações positivas e negativas é inevitável.

བག་ཆགས་བདེ་སྡུག་ཉེ་བར་ལེན་པའི་སེམས།།

BAK CHAK DÉ DUK NYÉ WAR LEN PÉ SEM
A mente pensante acumula felicidade, sofrimento e padrões habituais,

རྒྱུ་དང་འབྲས་བུར་སྤྱོད་པའི་མཁན་པོར་གྱུར།།

GYU DANG DRÉ BUR CHÖ PÉ KHEN POR DRUP
criando aquele que vivencia causas e resultados.

བསྟེན་མེད་གཏན་གྱི་མགོན་པོ་བླ་མ་མཁྱེན།

LU MÉ TEN GYI GÖN PO LA MA KHYEN
Protetor inabalável e constante, Lama, tu que sabes!
སྐྱབས་སུ་འགྲོ་བ་ནི།།

Buscar Refúgio:

ཕཉོ། ཡེ་གཞི་ཀ་དག་ཕྱོགས་ཡན་ཀུན་བཟང་མོ།།

PHAT YÉ ZHI KA DAK CHOK YEN KÜN ZANG MO
phat Base primordial, vastidão sem direção de pureza original, Totalmente Bom,

རང་བཞིན་རང་ངོར་སངས་པ་མཁའ་སྤྱོད་མ།།

RANG ZHIN RANG NGOR SANG PA KHA CHÖ MA
natureza, pura e fresca em sua própria face, Mãe do Espaço Ativo,

ཐུགས་རྗེ་ཀུན་ཁྱབ་བརྩལ་བ་ཁྲོས་མའི་སྐུར།

TUK JÉ KÜN KHYAP DEL WA TRÖ MÉ KUR
compaixão onipresente, em constante expansão, corpo da Mãe Irada,
སྐྱབས་སུ་མཆིའོ་དགོངས་པར་ཞུབ་ཆུབ་རོལ།

KYAP SU CHI OH GONG PAR UP CHUP RÖL
Assim, busco refúgio. Desfrute da mente búdica que tudo abrange!
སེམས་བསྐྱེད་པ་ནི།

Gerando a motivação:

ཕཊ། འགྲོ་ཀུན་སྲིད་པའི་མཚོ་ལས་བསྒྲལ་བར་བྱ།

PHAT DRO KÜN SI PÉ TSO LÉ DREL WAR JA
phat Libertarei todos os seres do oceano do devir.

སྐྱབས་གནས་དམ་པའི་མཆོག་རྣམས་དགོངས་སུ་གསོལ།

KYAP NÉ DAM PÉ CHOK NAM GONG SU SÖL
Sublimes e sagradas moradas de refúgio, por favor, concedam a vossa intenção!

བདག་གིས་བྱང་ཆུབ་སེམས་བསྐྱེད་བསྒྲུབ་ལ་གནས།

DAK GI JANG CHUP SEM KYÉ LAP LA NÉ
Viverei o treinamento com a mente desperta.

འཁོར་བ་དོང་སྤྲུགས་ནུས་པའི་དཔལ་ཐོབ་ཤོག

KHOR WA DONG TRUK NÜ PÉ PEL TOP SHOK
Que eu alcance o esplendor que sonda as profundezas do samsara!
མཆོད་འབུལ་བ་ནི།

Oferenda de Mandala:

ཕཊ། སྟོང་གསུམ་རབ་འབྱམས་བཀོད་པ་ཕྱི་ཡི་ཡུལ།

PHAT TONG SUM RAP JAM KÖ PA CHI YI YÜL
phat A vasta gama de sistemas de mundos infinitos é o universo exterior.

རང་ལུས་བཀོད་པ་རབ་རྫོགས་ནང་གི་དཔལ།

RANG LÜ KÖ PA RAP DZOK NANG GI PEL
A configuração do meu corpo, suprema e completa, é o esplendor interior.

རང་སྣང་ལྷུན་གྲུབ་བཀོད་པ་གསང་བའི་དལ།

RANG NANG LHÜN DRUP KÖ PA SANG WÉ DEL
A gama da autoaparência naturalmente presente é a mandala secreta.
ཚོགས་གཉིས་རྫོགས་ཕྱིར་རྒྱལ་བ་རྣམས་ལ་འབུལ།

TSOK NYI DZOK CHIR GYEL WA NAM LA BÜL
Para completar as duas acumulações, ofereço-as aos Vitoriosos.
ཡན་ལག་བདུན་པ་ནི།

A Oferenda dos Sete Ramos:

ཕཏ། སྐུ་གསུམ་རྒྱལ་བ་རྣམས་ལ་ཕྱག་འཚལ་ལོ།

PHAT KU SUM GYEL WA NAM LA CHAK TSEL LO
phat Eu me curvo diante dos três corpos dos Vitoriosos,

ལུས་དང་ལོངས་སྤྱོད་ཐམས་ཅད་མཆོད་པ་འབུལ།

LÜ DANG LONG CHÖ TAM CHÉ CHÖ PA BÜL
oferecer todos os meus corpos e desfrutes,

སྡོ་གསུམ་ཉེས་པའི་སྤྲིད་ཚོགས་མཐོལ་ལོ་བཤགས།

GO SUM NYÉ PÉ DRIP TSOK TÖL LO SHAK
confessar com pesar as faltas e os obscurecimentos acumulados através das três portas,

རྣམ་དཀར་དགེ་ཚོགས་ཀུན་ལ་རྗེས་ཡི་རང་།

NAM KAR GÉ TSOK KÜN LA JÉ YI RANG
e regozijar-se com todo acúmulo de virtude.

གང་ལ་གང་འདུལ་ཆོས་འཁོར་བསྐོར་བར་བསྐུལ།

GANG LA GANG DÜL CHÖ KHOR KOR WAR KÜL
Por favor, gire a Roda do Dharma que doma cada indivíduo de acordo com a sua natureza!

རྒྱལ་རྣམས་མྱ་ངན་མི་འདའ་བཞུགས་གསོལ་འདེབས།

GYEL NAM NYA NGEN MI DA ZHUK SÖL DEP
Vitoriosos, não ultrapassem o sofrimento, por favor, permaneçam!

བདག་གི་དགེ་རྩ་འགྲོ་བ་ཡོངས་ལ་བསྔོ

DAK GI GÉ TSA DRO WA YONG LA NGO
Qualquer virtude que eu tenha acumulado é dedicada a todos os seres,

མ་ལུས་ཕྱམ་གཅིག་ནང་ན་རྒྱས་པ་ཐོབ་ཤོག།

MA LÜ CHAM CHIK SANG GYÉ SA TOP SHOK
Sem exceção, num único instante, que todos alcancem o estado de Buda!
སྒྲུ་གསུམ་མཐའ་འཛིའི་བསྒོམ་བཟླས་ནི།

A Meditação e a Recitação dos Três Corpos da Dakini:

ཞལ།། རྐང་ཅིག་གིས་སྣང་བ་ཐམས་ཅད་རྡེའུ་ལམ་དབྱིངས་སུ་ནང་པ་ལྟར་ཞིང་ཁམས་རྣམ་པར་དག་པའི་དབུས་སུ་

མ་ཚགས་པདྨ་འདབ་བརྒྱད་ཉི་ཟླའི་གདན་ལ་རང་ཉིད་ཁྲོས་མ་ནག་མོ་ཞལ་གཅིག་ཕྱག་གཉིས་གཡས་གྲི་གུག་དང་

གཡོན་ཐོད་ཁྲག་བསྣམས་པ་ཞབས་གཉིས་གང་སྟབས་མཛོད་པའི་སྟེ་བོར་ཁུ་ལུ་ནག་པོ་གྱེན་དུ་ངུར་བ་དུར་ཁྲོད་

ཚས་བརྒྱད་ཀྱིས་བརྒྱན་པ་ཤིན་ཏུ་ཁྲོས་པའི་ཉམས་དང་ལྡན་པ་ཡེ་ཤེས་ཀྱི་མེ་དཔུང་རབ་ཏུ་འབར་བའི་གླང་དུ་བཞུགས་པའི་

ཕུགས་ཀར་ཉི་ཟླའི་གཏུ་ཁ་སྦྱོར་གྱི་ནང་དུ་ཡེ་གེ་ཧཱུྃ་མཐིང་ནག་གི་མཐར་སྣང་གྱི་ལྷེའི་བས་བསྐོར་བའི་འོད་ཟེར་གྱིས་ནད་

གདོན་སྡིག་སྒྲིབ་གདོས་བཅས་ཀྱིཤྲུང་ངོ་དང་བཅས་པ་ཐམས་ཅད་བ་མོ་ལ་ཉེ་ཟེར་ཕོག་པ་ལྟར་སངས་ཀྱས་དག་པར་

ཕྱུར།། **PHAT** KÉ CHIK GI NANG WA TAM CHÉ MI LAM YING SU SÉ PA TAR ZHING

phat Instantaneamente, como ao despertar de um sonho para a vasta extensão fértil, todas as aparências

KHAM NAM PAR DAK PÉ Ü SU MA CHAK PEMA DAP GYÉ NYI DÉ DEN LA
tornam-se um reino absolutamente puro. No centro, sobre um lótus do desapego com pétalas

RANG NYID TRÖ MA NAK MO ZHEL CHIK CHAK NYI YÉ DRI GUK DANG YÖN
desabrochadas, sobre um assento de sol e lua, eu sou a Mãe Negra Irada, com um rosto,

TÖ TRAK NAM PA ZHAP NYI GAR TAP DZÉ PÉ CHI WOR PAK ZHEL NAK PO
duas mãos, uma faca curva na direita e uma taça de crânio cheia de sangue na esquerda,

GYEN DU NGUR WA DUR TRÖ CHÉ GYÉ KYI GYEN PA SHIN TU TRÖ PÉ NYAM
com os dois pés na postura de dança, a cabeça de uma porca negra berrando saindo da minha
DANG DEN PA YÉ SHÉ KYI MÉ PUNG RAP TU BAR WÉ LONG DU ZHUK PÉ TUK
coroa, adornado com as oito insígnias do cemitério, com uma expressão de extrema ira,

KAR NYI DÉ GAU KHA JOR GYI NANG DU YÉ GÉ **HUNG** TING NAK GI
em meio a uma vasta extensão de chamas ardentes de conhecimento primordial.

TAR NGAK KYI TRENG WÉ KOR WÉ Ö ZER GYI NÉ DÖN DIK DRIP DÖ CHÉ
Dentro do meu coração, num amuleto que une o sol e a lua, há uma letra ***hūṃ*** azul-escura,

KYI PUNG PO DANG CHÉ PA TAM CHÉ BA MO LA NYI ZER POK PA TAR SANG
cercado pela guirlanda de mantras. Uma luz emana, dissipando e purificando toda doença,
KYI DAK PAR GYUR
influências prejudiciais, não virtude, obscurecimento e agregados sólidos, como os raios de sol tocando a geada.
དེའི་སྤྱི་བོར་ལོངས་སྐུ་རྡོ་རྗེ་ཕག་མོ་དམར་གསལ་གྱི་ཐོད་ཅན་ཞལ་གཅིག་ཕྱག་གཡས་བདུད་རྩིའི་གདན་ལ་གར་སྟབས་བསྒྱུར་བ་ཡི་
ཤེས་མེ་དང་འོད་ཟུང་རབ་ཏུ་འཁྲིགས་པའི་གློང་དུ་བསྐྱེད་དོ།

DÉ CHI WOR LONG KU DOR JÉ PAK MO MAR SEL DRI TÖ CHEN ZHAP NYI PÉ DÉ
Acima disso, em meio a uma magnífica extensão de luzes e chamas concentradas, símbolo de um conhecimento primordial,

DEN LA GAR TAP GYUR WA YÉ SHÉ MÉ DANG Ö PUNG RAP TU TRIK PÉ LONG
é o corpo beatífico, a lúcida Semeadora Vajra vermelha, segurando uma faca curva e

DU KYÉ DO
uma taça de crânio, com as duas pernas em postura de dança sobre um assento de lótus e lua.
དེའི་སྤྱི་བོར་ཆོས་སྐུ་དབྱིངས་ཀྱི་ཡུམ་ཆེན་ཀུན་ཏུ་བཟང་མོ་མཐིང་ནག་གཅེར་བུ་རྡོ་རྗེ་སྐྱིལ་ཀྲུང་གིས་བཞུགས་ཤིང་ཕྱག་གཉིས་ས་
གཞི་ན་མཉད་པ་ཡི་ཤེས་འོད་ཟེར་ཐིག་ལྗགས་ཡོ་གཏིང་གསལ་གྱི་གློང་དུ་བསྐྱེད་དོ།

DÉ CHI WOR CHÖ KU YING KYI YUM CHEN KÜN TU ZANG MO TING NAK CHER
Acima disso, em meio a uma vasta e profunda lucidez de esferas e gotas de luz primordial de conhecimento,

BU DOR JÉ KYIL TRUNG GI ZHUK SHING CHAK NYI SA NÖN DZÉ PA YÉ SHÉ Ö
é o corpo verdadeiro, a grande mãe da vasta extensão Totalmente Bondosa, azul-escura, nua,
TIK DUM PO TING SEL GYI LONG DU KYÉ DO
sentada na postura vajra, com ambas as mãos tocando a terra.

རིགས་ཀྱི་བདག་མོ་ཆོས་ཀྱི་སྐུ་དང་ལོངས་སྐུ་གཉིས་ཀྱི་ཐུགས་ཀར་ཨ་ཡིག་དང་དཾ་ཡིག་དཀར་དམར་གསལ་བ་ལ་ཡང་

སྔགས་ཀྱི་ཟེད་བས་བསྐོར་བའི་འོད་ཟེར་གྱིས་བདག་དང་སེམས་ཅན་ཐམས་ཅད་ཀྱི་རྒྱུད་སྦྱངས་ནས་འོད་གསལ་ཀ་དག་

གི་སྐུར་སང་བར་བསྒོམ།

RIK KYI DAK MO CHÖ KYI KU DANG LONG KU NYI KYI TUK KAR **AH** YIK
Meditando que, no coração das duas matriarcas — o corpo verdadeiro e
DANG **BAM** YIK KAR MAR SEL WA LA YANG NGAK KYI TRENG
o corpo beatífico —, estão as sílabas ***ah*** e ***baṃ***, de um branco e vermelho lúcidos, e que

WÉ KOR WÉ Ö ZER GYI DAK DANG SEM CHEN TAM CHÉ KYI GYÜ JANG NÉ Ö
a partir das guirlandas de mantras que os cercam, raios de luz purificam os fluxos mentais de mim mesmo e
SEL KA DAK GI KUR SÉ PAR GOM
todos os seres sencientes, despertando a todos para o corpo de luminosa pureza original.

ཨོཾ་བཇྲ་ཀྲོ་དྷི་ཀ་ལི་བཾ་ཧ་རི་ནི་ས་སརྦ་པཱ་པཾ་ཤཱནྟིཾ་ཀུ་རུ་ཡེ་སྭཱ་ཧཱ། ཞེས་མང་དུ་བརྗོད།

oṃ vajra krodhi kali baṃ ha ri ni sa sarva pāpaṃ shāntiṃ kuru ye svāhā
OM BENZAR KRODHI KALI BAM HA RI NI SA SARWA PAH PAM
SHANTIM KURU YÉ SO HA
Depois de recitar isso muitas vezes,
རིགས་བདག་རྡོ་རྗེ་ཕག་མོའི་ཐུགས་ཀའི་སྔགས་ལྷང་ལས་འོད་ཟེར་ཁ་དོག་ལྔ་ལྡན་དྲོད་དང་ལྡན་པ་ལྟ་གྱིས་བྱུང་

ནས་བདག་ཉིད་ཁོས་མའི་ཐུགས་ཀར་ཐིམ་པས་འོད་ཀྱི་ཐིག་ལེ་དཀར་པོར་གྱུར་ནས་ལོངས་སྐུ་ཡེ་ཤེས་ཀྱི་མཁའ་

འགྲོ་མའི་ཐུགས་ཀར་ཐིམ་པས་རང་ཉིད་རྡོ་རྗེ་ཕག་མོའི་ཐུགས་ཀར་བོ་དམར་པོཧཱཾཡར་སྔགས་ཀྱི་ལྷེང་བས་

བསྐོར་བའི་འོད་ཟེར་གྱིས་ཁམས་གསུམ་གྱི་བག་ཆགས་ལས་ཉོན་ཐམས་ཅད་སངས་ཀྱས་དག་ནས་ཁམས་

གསུམ་དག་པའི་ཞིང་དང་ལྡན་པ་ སྔགས་ཚོས་ཉིད་ཀྱི་རོལ་པར་དམིགས་ལ།

RIK DAK DOR JÉ PAK MÖ TUK KÉ NGAK TRENG LÉ Ö ZER KHA DOK NGA
Da guirlanda de mantras no coração da matriarca Semeadora Vajra, radiante e calorosa,

DEN DRÖ DANG DEN PA WEL GYI JUNG NÉ DAK NYID TRÖ MÉ TUK KAR TIM
Raios de luz de cinco cores emergem e se dissolvem no meu próprio coração — o coração da Mãe Irada.

PÉ Ö KYI TIK LÉ KAR POR GYUR NÉ LONG KU YÉ SHÉ KYI KHA DRO MÉ TUK
Transformando-me em uma gota de luz branca e dissolvendo-me no coração do corpo

KAR TIM PÉ RANG NYID DOR JÉ PAK MÖ TUK KAR **BAM** MAR PÖ TAR NGAK
beatífico da dakini da sabedoria primordial, torno-me a Semeadora Vajra. Dentro do meu coração está a letra ***baṃ***,

KYI TRENG WÉ KOR WÉ Ö ZER GYI KHAM SUM GYI BAK CHAK LÉ NYÖN TAM
cercado pela guirlanda de mantras, de onde raios de luz dissipam e purificam toda a

CHÉ SANG KYI DAK NÉ KHAM SUM DAK PÉ ZHING DANG LHA NGAK CHÖ
compulsão neurótica, o karma e as latências sutis dos três reinos. Ver os três reinos

NYID KYI RÖL PAR MIK LA
como um reino puro — a manifestação da divindade, do mantra e da natureza real,

ཨོཾ་བཇྲ་ཝཱ་རཱ་ཧི་བཾ་ཧ་རི་ནི་ས་སརྦ་པཱ་པཾ་ཤཱནྟིཾ་ཀུ་རུ་ཡེ་སྭཱ་ཧཱ།

oṃ vajra wārahi baṃ ha ri ni sa sarva pāpaṃ shāntiṃ kuru ye svāhā
OM BENZAR WARAHI BAM HA RI NI SA SARWA PAH PAM SHANTIM KURU YÉ SO HA

རིགས་བདག་ཀུན་ཏུ་བཟང་མོའི་ཐུགས་ཀའི་སྔགས་ཕྲེང་ལས་འོད་ཟེར་འཕྲོས་པས་བདག་དང་སྣང་བ་ཐམས་ཅད་ཚོས་ཀྱི་དབྱིངས་ཀྱི་ར་ང་བཞིན་དུ་ཞིག་པར་བསམ།

RIK DAK KÜN TU ZANG MÖ TUK KÉ NGAK TRENG LÉ Ö ZER TRÖ PÉ DAK
Do colar de mantras no coração da matriarca Totalmente Boa, emanam raios de luz

DANG NANG WA TAM CHÉ CHÖ KYI YING KYI RANG ZHIN DU ZHIK PAR SAM
dissolvendo a mim mesmo e todas as aparências na natureza da vasta e fértil realidade.

ཨོཾ་བཇྲ་ཝཱ་རཱ་ཧི་བཾ་ཧ་རི་ནི་ས་སརྦ་པཱ་པཾ་ཤཱནྟིཾ་ཀུ་རུ་ཡེ་སྭཱ་ཧཱ། ཅེ་ནུས་བརྒྱས་མཐར།

oṃ vajra wārahi baṃ ha ri ni sa sarva pāpaṃ shāntiṃ kuru ye svāhā
OM BENZAR WARAHI BAM HA RI NI SA SARWA PAH PAM SHANTIM KURU YÉ SO HA

Depois de recitar o máximo que puder,

ཡུམ་ཀུན་ཏུ་བཟང་མོའི་ཐུགས་ཀ་ནས་འོད་ཟེར་མཐིང་ནག་འཕྲོས་པས་བདག་ཉིད་རྡོ་རྗེ་ཕག་མོའི་ཐུགས་ཀར་ཐིམ་པས་འོད་དམར་གྱི་གོང་བུ་ཞིག་ཏུ་སྐུར་ནས་ཚོས་སྐུ་ཡེ་ཤེས་ཀྱི་མཁའ་འགྲོ་མའི་ཐུགས་ཀར་ཐིམ་པས་བདག་ཉིད་ཀུན་ཏུ་བཟང་མོའི་ཐུགས་ཀར་ཨ་ཡིག་དཀར་པོའི་མཐར་སྔགས་ཀྱི་ཕྲེང་བས་བསྐོར་བའི་འོད་ཟེར་གྱིས་འཕོར་བ་སྣང་འདས་ཆེན་པོའི་སྐོང་དུ་བཤིགས་ཤིང་རྒྱལ་བ་ཐམས་ཅད་ཡེ་ཤེས་ཀྱི་དབྱིངས་སུ་ར་གཅིག་པའི་བདག་ཉིད་ཅན་དུ་སྐུར།

YUM KÜN TU ZANG MÖ TUK KA NÉ Ö ZER TING NAK TRÖ PÉ DAK NYID DOR JÉ
Do coração da Mãe Totalmente Boa emanam raios de luz azul-escura, dissolvendo-se

PAK MÖ TUK KAR TIM PÉ Ö MAR GYI GONG BU ZHIK TU GYUR NÉ CHÖ
no meu próprio coração, o coração da Semeadora Vajra. Transformando-se em uma esfera de luz vermelha e

KU YÉ SHÉ KYI KHA DRO MÉ TUK KAR TIM PÉ DAK NYID KÜN TU ZANG MÖ
dissolvendo-me no coração do corpo verdadeiro da dakini do conhecimento primordial,

TUK KAR **AH** YIK KAR PÖ TAR NGAK KYI TRENG WÉ KOR WÉ Ö ZER GYI KHOR
eu me torno a Mãe Totalmente Boa. Da guirlanda de mantras que cerca o ***ah*** branco em meu coração, raios de luz

WA NYANG DÉ CHEN PÖ LONG DU SHIK SHING GYEL WA TAM CHÉ YÉ SHÉ
dissolvem a imensidão do samsara e do nirvana na vastidão, tornando-se o sabor único

KYI YING SU RO CHIK PÉ DAK NYID CHEN DU GYUR
da presença sagrada na vasta extensão fértil do saber primordial de todos os vitoriosos.

ཨོཾ་བཇྲ་ས་མན྄ྟ་བྷ་ཏྲ་ཨོཾ། ཞེས་བཟླས་པས། འཕོར་འདས་མཉམ་བརླ་ཀྱི་གློང་ཆེན་ཡོར་རིག་པས།རྫོགས་སྤྱིས་མཐར།

oṃ vajra samantābhatra oṃ
OM BENZAR SAMANTABHADRA OM
Recite isso com consciência da imensidão, da homogeneidade e da expansividade do samsara e do nirvana. Então, ao final do mantra raiz,

ཏྲྀམ་ཀཱ་ཡ་ས་མ་ཏི་སིདྡྷི་ཨ་ཨ་ཨཿ ཅེ་ནུས་བཟླས་མཐར་སྙོམ་པ་དང་བལ་བའི་ངང་དུ་མཉམ་པར་བཞག།

dharmakāya samati siddhi ah ah ah
DHARMAKAYA SAMADHI SIDDHI AH AH AH
após recitar o máximo que puder, permita-se permanecer, de maneira equilibrada, no estado livre de elaborações mentais.

བླ་མའི་རྣལ་འབྱོར་ནི།

Guru Yoga:

ཕཊ། རང་སྣང་རྣམ་དག་ཆོས་ཀྱི་དབྱིངས་ཆེན་དོ།

PHAT RANG NANG NAM DAK CHÖ KYI YING CHEN PO
phat A autoaparência é a imensa, completamente pura e fértil extensão da realidade.

བདེ་ཆེན་འཕོ་འགྱུར་མེད་པའི་ཞིང་ཁམས་སུ།

DÉ CHEN PO GYUR MÉ PÉ ZHING KHAM SU
No reino puro da grande bem-aventurança imutável,

རང་རིག་ཡེ་ཤེས་ཁྲོས་མ་དམར་གསལ་མཛེས།

RANG RIK YÉ SHÉ TRÖ MA MAR SEL DZÉ
O conhecimento primordial autoconsciente é a Mãe Irada, vermelha lúcida, bela,

ཕྱག་གཡས་གྲི་གུག་གཡོན་པས་ཐོད་ཁྲག་བསྣམས།

CHAK YÉ DRI GUK YÖN PÉ TÖ TRAK NAM
uma faca curva na mão direita, um crânio cheio de sangue na esquerda,

ཞབས་གཉིས་གར་སྟབས་རྒས་རྒྱན་མེ་དཔུང་འབར།

ZHAP NYI GAR TAP RÜ GYEN MÉ PUNG BAR
duas pernas em postura de dança, com adornos de ossos, em meio a nuvens de chamas ardentes.

མདུན་གྱི་ནམ་མཁར་འཇའ་འོད་ཐིག་ལེའི་གློང་།

DÜN GYI NAM KHAR JA Ö TIK LÉ LONG
No céu à frente, em meio a uma extensão de luz em tons de arco-íris e esferas,

བརྒྱུད་གསུམ་བླ་མ་ཡོངས་འདུས་བདག་ཉིད་དཔལ།

GYÜ SUM LA MA YONG DÜ DAK NYID PEL
é o esplendor do grande ser que personifica todos os lamas das três linhagens,

རྩ་བའི་བླ་མ་དོར་རྗེ་ཕག་མོའི་སྐུ།

TSA WÉ LA MA DOR JÉ PAK MÖ KU
o guru raiz encarnado como a Semeadora Vajra,

ཕྱག་གཡས་གྲི་གུག་གཡོན་པས་བློན་ཐོད་བསྣམས།

CHAK YÉ DRI GUK YÖN PÉ BHEN TÖ NAM
segurando uma faca curva na mão direita e uma taça feita de crânio na esquerda,

ཞབས་གཉིས་གར་སྟབས་རྒས་པའི་རྒྱན་དྲུག་གསོལ།

ZHAP NYI GAR TAP RÜ PÉ GYEN DRUK SÖL
duas pernas em postura de dança, vestindo os seis ornamentos de ossos,

སྤྱི་བོར་ཕག་ཞལ་ནག་པོ་གྱེན་དུ་ངུར།

CHI WOR PAK ZHEL NAK PO GYEN DU NGUR
uma cabeça de uma porca preta que bramia, projetando-se do topo de sua cabeça,

ཞི་འཛུམ་མདངས་ལྡན་མཚན་དཔེའི་ལང་ཚོས་མཛེས།

ZHI DZUM DANG DEN TSEN PÉ LANG TSÖ DZÉ
serena, sorridente, radiante, com os sinais e as marcas, jovial, bela.

སྤྱི་བོར་ཀུན་ཏུ་བཟང་མོ་མཉམ་གཞག་བཞུགས།

CHI WOR KÜN TU ZANG MO NYAM ZHAK ZHUK
Acima de sua cabeça, a Mãe Totalmente Bondosa está sentada em equilíbrio.

མཐར་བསྐོར་ལངས་རྒྱས་བྱང་ལེམས་རིག་འཛིན་ཚོགས།

TAR KOR SANG GYÉ JANG SEM RIK DZIN TSOK
Budas, bodhisattvas e detentores da consciência reúnem-se por toda parte,

མ་འདྲེས་ཡོངས་རྫོགས་ཏིལ་གོང་ཕུར་བཞིན་གསལ།

distintos e completos, como montes de sementes de gergelim.

འོད་འཕྲོས་དབྱིངས་ནས་སྤྲུན་དྲངས་དབྱེར་མེད་རོལ།

Ö TRÖ YING NÉ CHEN DRANG YER MÉ RÖL
A luz emana, convidativa, da vasta extensão fértil — desfrute sem separação!

ཧཱུྃ།གླིང་གི་གླིང་མཆོག་དག་པ་མཁའ་སྤྱོད་གླིང་།

HUNG LING GI LING CHOK DAK PA KHA CHÖ LING
hūṃ Reino supremo entre os reinos, Reino puro do Espaço Ativo,

གནས་ཀྱི་མཆོག་གྱུར་འོག་མིན་ཆོས་དབྱིངས་ནས།

NÉ KYI CHOK GYUR OK MIN CHÖ YING NÉ
da morada suprema, a extensão fértil e insuperável da realidade,

བཀྱུད་གསུམ་བླ་མ་ཡོངས་འདུས་རིན་པོ་ཆེ།

GYÜ SUM LA MA YONG DÜ RIN PO CHÉ
preciosa encarnação dos lamas das três linhagens,

མཁའ་སྤྱོད་དབང་མོའི་རྣམ་རོལ་གར་བསྒྱུར་གྱིས།

KHA CHÖ WANG MÖ NAM RÖL GAR GYUR GYI
dança da exibição da Rainha do Espaço Ativo,

བརྒྱུད་འཛིན་བྱིན་གྱིས་བརླབས་ཕྱིར་གཤེགས་སུ་གསོལ།

GYÜ DZIN JIN GYI LAP CHIR SHEK SU SÖL
Por favor, venha abençoar este herdeiro da sua linhagem!

བདག་རྒྱུད་སྨིན་གྲོལ་ནུས་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

DAK GYÜ MIN DRÖL NÜ PAR JIN GYI LOP
Abençoe-me com o poder de amadurecer e libertar o meu fluxo mental!

འབྲལ་མེད་རྗེས་སུ་ཟུངས་ལ་དབུགས་དབྱུང་མཛོད།

DREL MÉ JÉ SU ZUNG LA UK YUNG DZÖ
Segura-me e cuida de mim sem separação, concede-me o sopro da liberdade!

གུ་རུ་ཧཱ་རི་ནི་ས་སིདྡྷི་ཧཱུྃ།

guru ha ri ni sa siddhi hūṃ
GURU HA RI NI SA SIDDHI HUNG

ཕཊ། དུས་གསུམ་སངས་རྒྱས་ཡོངས་འདུས་བདག་ཉིད་དཔལ།

PHAT DÜ SUM SANG GYÉ YONG DÜ DAK NYID PEL
phat Grande ser glorioso, personificação de todos os budas dos três tempos,

བཀའ་དྲིན་འཁོར་མེད་བླ་མ་རིན་པོ་ཆེ།

KA DRIN KHOR MÉ LA MA RIN PO CHÉ
bondade impossível de retribuir, precioso Lama,

ཁྱབ་བདག་འཁོར་ལོའི་དབང་ཕྱུག་རྡོ་རྗེ་འཛིན།

KHYAP DAK KHOR LÖ WANG CHUK DOR JÉ DZIN
fonte universal, soberana da mandala, portadora do vajra,

མཁྱེན་བརྩེ་ནུས་པའི་དཔལ་ཡོན་རྫོགས་པའི་གཏེར།

KHYEN TSÉ NÜ PÉ PEL YÖN DZOK PÉ TER
conferindo o pleno esplendor e as qualidades do conhecimento, do amor e do poder,

སྐྱེ་འཕོ་སིད་ལས་སྒྲོལ་བའི་དཔའ་བོ་ཆེ།

KYÉ DRO SI LÉ DRÖL WÉ PA WO CHÉ
grande heroina que liberta os seres do devir,

བཀའ་དྲིན་ཡོན་ཏན་དྲན་པའི་མོས་གུས་གྱིས།

KA DRIN YÖN TEN DREN PÉ MÖ GÜ KYI
com um respeito cheio de saudade que evoca as suas qualidades e a sua bondade,

གསོལ་བ་འདེབས་སོ་ཐུགས་རྗེའི་སྤྱན་གྱིས་གཟིགས།

SÖL WA DEP SO TUK JÉ CHEN GYI ZIK
a você eu oro, olhe para mim com compaixão!
དབྱིངས་ལས་དགོངས་པ་བསྐྱོད་ལ་ཞལ་གྱིས་ཕྱགས།

YING LÉ GONG PA KYÖ LA ZHEL GYI CHOK
Desperte a mente de Buda da vasta extensão fértil, mostre o seu rosto.

དུས་གསུམ་རྒྱུན་ཆད་མེད་པར་མཁྱེན་བརྩེས་དགོངས།

DÜ SUM GYÜN CHÉ MÉ PAR KHYEN TSÉ GONG
Volte seu conhecimento e seu amor para mim, incessantemente, através dos três tempos.

བདག་གི་ལུས་དང་ལོངས་སྤྱོད་དགེ་རྩར་བཅས།

DAK GI LÜ DANG LONG CHÖ GÉ TSAR CHÉ
Meu corpo, riqueza e mérito,

ཆགས་འཛིན་ཞེན་པ་བྲལ་བས་ཁྱེད་ལ་འབུལ།

CHAK DZIN ZHEN PA DREL WÉ KHYÉ LA BÜL
são oferecidos a você sem apego ou fixação.

སྐོ་གསུམ་མོས་གུས་གདུང་ཤུགས་དྲག་པོ་ཡིས།

GO SUM MÖ GÜ DUNG SHUK DRAK PO YI
Com intensa devoção e anseio de corpo, fala e mente,
གཏན་གྱི་མགོན་པོ་ཁྱེད་ལ་རྟེན་བཅའ་འོ།

TEN GYI GÖN PO KHYÉ LA TEN CHA OH
Protetor infalível, conto com você!

སྐྱབས་གནས་བསྟུ་མེད་ཁྱེད་ལ་སྐྱབས་མཆི་ཞིང་།

KYAP NÉ LU MÉ KHYÉ LA KYAP CHI ZHING
Refúgio infalível, busco refúgio em Ti.

མཐོང་ཐོས་དྲན་རེག་རྣམ་འདྲེན་དེད་དཔོན་ལ།

TONG TÖ DREN REK NAM DREN DÉ PÖN LA
Ao guia que viu, ouviu, recordou ou tocou e mostra perfeitamente o caminho,

དུས་གསུམ་འཕོ་འགྱུར་མེད་པའི་དད་གུས་ཀྱིས།

DÜ SUM PO GYUR MÉ PÉ DÉ GÜ KYI
com fé e respeito imutáveis ao longo dos três tempos,

ཕྱག་འཚལ་སྣང་སིད་ཟློ་ཡིས་བྱང་ཆུབ་ཏེ་འབུལ།

CHAK TSEL NANG SI LO YI LANG TÉ BÜL
realizo prostrações e, com a mente, ofereço todas as aparências e possibilidades.

ཉེས་སྡུང་ཀུན་བཤགས་དགེ་ལ་རྗེས་ཡི་རང་།

NYÉ TUNG KÜN SHAK GÉ LA JÉ YI RANG
Confesso todas as faltas e quedas, e regozijo-me em toda virtude.

རྟག་ཏུ་ཆོས་འཁོར་བསྐོར་ཞིང་བཞུགས་པར་གསོལ།

TAK TU CHÖ KHOR KOR ZHING ZHUK PAR SÖL
Por favor, permaneça e gire, continuamente, a Roda do Dharma.

འགྲོ་ཁམས་རྒྱ་མཚོ་དོང་ནས་སྤྲུགས་གྱུར་ཅིག།

DRO KHAM GYA TSO DONG NÉ TRUK GYUR CHIK
Agite as profundezas do oceano de seres errantes.

གསོལ་བ་འདེབས་སོ་བླ་མ་རིན་པོ་ཆེ།

SÖL WA DEP SO LA MA RIN PO CHÉ
Precioso Lama, a vós eu rezo!

ཐུགས་རྗེས་ཟུངས་ཤིག་ཡེ་ཤེས་མཁའ་འགྲོ་མ།

TUK JÉ ZUNG SHIK YÉ SHÉ KHA DRO MA
Abrace-me com compaixão, dakini do conhecimento primordial,
བྱིན་གྱིས་བློབས་ཤིག་འགྲོ་བའི་མགོན་པོ་མཆོག།

JIN GYI LOP SHIK DRO WÉ GÖN PO CHOK
Abençoa-me e transforma-me, sublime protetora dos seres,

དལ་འབྱོར་དོན་དང་ལྡན་པར་བྱིན་གྱིས་བླབས།

DEL JOR DÖN DANG DEN PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para tornar significativas as liberdades e as dádivas,

འཆི་བ་སྙིང་ནས་དྲན་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

CHI WA NYING NÉ DREN PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para que eu me lembre da morte com o coração,

ལྷང་དོར་གནས་ལ་མཁས་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

LANG DOR NÉ LA KHÉ PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para que eu seja especialista em saber o que adotar e o que abandonar,

འཁོར་བ་ཞེན་པ་ལོག་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

KHOR WA ZHEN PA LOK PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para que eu arranque pela raiz o apego à existência cíclica,

དགོས་མེད་རྒྱུད་ལ་སྐྱེད་པར་བྱིན་གྱིས་རློབསུ།

GÖ MÉ GYÜ LA KYÉ WAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para que eu não tenha necessidades,

ཟོལ་མེད་རང་རྒྱུད་ཕྲུལ་བར་བྱིན་གྱིས་རློབསུ།

ZÖL MÉ RANG GYÜ TÜL WAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para que eu subjugue o meu próprio fluxo mental sem engano,

ཆགས་མེད་རྒྱུད་ལ་བརྟན་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

CHAK MÉ GYÜ LA TEN PAR JIN GYI LOP
Abençoa o fluxo da minha mente para que esteja firmemente livre do apego,

གྲོགས་མེད་ལྷོ་བའི་དྲེན་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

DROK MÉ LO DÉ DREN PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para que eu me lembre de ser alegre sem companhia,

ངེས་མེད་གཉན་ཁྲོད་ཟིན་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

NGÉ MÉ NYEN TRÖ ZIN PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para vagar sem rumo por lugares desafiadores,

བྱར་མེད་རི་ཁྲོད་ཐུབ་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

JAR MÉ RI TRÖ TUP PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para que eu possa permanecer em reclusão, sem me dedicar a atividades,

འཕྱུགས་མེད་ཆོས་ཚུགས་ཟིན་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

CHUK MÉ CHÖ TSUK ZIN PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para que eu adquira uma certeza inequívoca a respeito dos ensinamentos,

འགྱུར་མེད་མོས་གུས་བརྟན་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

GYUR MÉ MÖ GÜ TEN PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me com uma devoção firme e imutável,

ཉམས་མེད་འངྒུང་སྐྱེ་བར་བྱིན་གྱིས་རློབསུ

NYAM MÉ NGÉ JUNG KYÉ WAR JIN GYI LOP
Concede-me a certeza dupla que jamais se degenera,

འབྲལ་མེད་བླ་མ་དྲན་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

DREL MÉ LA MA DREN PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para que eu sempre me lembre do Lama, sem separação,

གཞོལ་མེད་དངོས་གྲུབ་འཐོབ་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

ZHÖL MÉ NGÖ DRUP TOP PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para alcançar uma realização espiritual invencível,

འཇིགས་མེད་གདིང་ཆེན་འཐོབ་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

JIK MÉ DING CHEN TOP PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para alcançar uma grande e destemida segurança,

སྣང་བ་བདེན་མེད་རྟོགས་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

NANG WA DEN MÉ TOK PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para compreender que todas as aparências são irreais,

བདག་མེད་ཤེས་རབ་རྟོགས་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

DAK MÉ SHÉ RAP TOK PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para alcançar uma sabedoria que transcende o eu,

ཡུལ་མེད་ཟང་ཐལ་མཐོང་བར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

YÜL MÉ ZANG TEL TONG WAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para ver uma abertura penetrante, livre de domínios,

འཁྲུལ་མེད་བཙན་ས་ཟིན་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

TRÜL MÉ TSEN SA ZIN PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para conquistar o terreno inexpugnável além da ilusão,

ཡེངས་མེད་ཁོར་ཡུག་འདྲེས་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

YENG MÉ KHOR YUK DRÉ PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para completar o ciclo do dia e da noite além das distrações,

བསྒོམ་མེད་རྫོགས་ཆེན་ཏོག་པར་བྱིན་གྱིས་རློབས།

GOM MÉ DZOK CHEN TOK PAR JIN GYI LOP
Abençoa-me para realizar a grande plenitude além do cultivo!

བཅོས་མེད་གནས་ལུགས་རང་གཞིའི་ཞལ་མཐོང་ནས།

CHÖ MÉ NÉ LUK RANG ZHI ZHEL TONG NÉ
Contemplando a face da minha própria base, o estado real e não artificial,

སྐུ་བཞིའི་བདག་ཉིད་དཔལ་དུ་གདིང་ཐོབ་ཤོག།

KU ZHI DAK NYID PEL DU DING TOP SHOK
Que eu alcance a certeza da grande presença e do esplendor dos quatro corpos!

ཕཏ་ཕཏ་ཕཏ།

PHAT PHAT PHAT

དབང་བཞི་ལེན་པ་ལ།

Recebendo os Quatro Iniciações:

ཕ་ལྷ་མ་དྲུས་གསུམ་སངས་རྒྱས་མཁྱེན།

PA LA MA DÜ SUM SANG GYÉ KHYEN
Pai Lama, Buda dos três tempos, tu que sabes!

བྱའི་ལུས་དང་རྩ་ཡི་སྦྲིབ་པ་སྦྱོངས།

BÜ-I LÜ DANG TSA YI DRIP PA JONG
Purifique as impurezas do corpo e dos canais de seu filho.

སྐུ་བུམ་པའི་དབང་གིས་རབ་སྨིན་ནས།

KU BUM PÉ WANG GI RAP MIN NÉ
Amadurecimento completo com a iniciação do corpo do vaso,

ལུས་སྤྲུལ་པའི་སྐུ་རུ་བསྒྱུར་དུ་གསོལ།

LÜ TRÜL PÉ KU RU GYUR DU SÖL
transformar este corpo no corpo da emanação.

དུ་རྣམ་སྨིན་རིག་འཛིན་ཨ་ལ་ལ།

DA NAM MIN RIK DZIN A LA LA
Agora, detentor da consciência plenamente amadurecida, ah la la!

ཕཊ་ཕཊ་ཕཊ།

PHAT PHAT PHAT

པ་ལྷ་མ་དུས་གསུམ་སངས་རྒྱས་མཁྱེན།

PA LA MA DÜ SUM SANG GYÉ KHYEN
Pai Lama, Buda dos três tempos, vós que sabeis!

བུའི་ངག་དང་ལུང་གི་སྤྲིན་པ་སྦྱོང་སྟེ

BÜ-I NGAK DANG LUNG GI DRIP PA JONG
Purifique os obscurecimentos da fala e dos ventos do seu filho.

གསུང་གསང་བའི་དབང་གིས་སྨིན་གྲོལ་ཏེ།

SUNG SANG WÉ WANG GI MIN DRÖL TÉ
Amadurecimento e libertação por meio da iniciação na fala secreta,

ངག་ལོངས་སྤྱོད་རྫོགས་སྐུ་བྱིན་གྱིས་ཟློས།

NGAK LONG CHÖ DZOK KU JIN GYI LOP
abençoa a fala para que seja o corpo beatífico.

དུ་ཚེ་དབང་རིག་འཛིན་ཨ་ལ་ལཱ

DA TSÉ WANG RIK DZIN A LA LA
Agora, detentor da consciência com poder sobre a vida, ah la la!

ཕཊ་ཕཊ་ཕཊ།

PHAT PHAT PHAT

ཕ་བླ་མ་དུས་གསུམ་སངས་རྒྱས་མཁྱེན།

PA LA MA DÜ SUM SANG GYÉ KHYEN
Pai Lama, Buda dos três tempos, vós que sabeis!
བྱའི་ཡིད་དང་ཐིག་ལེའི་སྦྲིད་པ་སྦྱོངས།

BÜ-I YID DANG TIK LÉ DRIP PA JONG
Purifique os obscurecimentos da mente e as gotas essenciais do seu filho.

ཐུགས་ཤེས་རབ་དབང་གིས་སྨིན་གྲོལ་ནས།

TUK SHÉ RAP WANG GI MIN DRÖL NÉ
Amadurecimento e libertação por meio da iniciação na sabedoria do coração,

སེམས་ཆོས་ཀྱི་སྐུ་ངུ་བྱིན་གྱིས་རློབས།

SEM CHÖ KYI KU RU JIN GYI LOP
Abençoe a mente para ser o verdadeiro corpo.

དཔྱག་རྒྱའི་རིག་འཛིན་ཨ་ལ་ལ།

DA CHAK GYÉ RIK DZIN A LA LA
Agora, detentor da consciência do grande selo, ah la la!

ཕཀ་ཕཀ་ཕཀ།

PHAT PHAT PHAT

ཕ་བླ་མ་དུས་གསུམ་སངས་རྒྱས་མཁྱེན།

PA LA MA DÜ SUM SANG GYÉ KHYEN
Pai Lama, Buda dos três tempos, vós que sabeis!

བྱའི་སྦྲིད་གཉིས་བག་ཆགས་སྦྱངས་དུ་གསོལ།

BÜ-I DRIP NYI BAK CHAK JANG DU SÖL
Por favor, purifique os dois obscurecimentos e as latências sutis do seu filho.

དོན་ཚིག་དབང་ཆེན་པོས་སྨིན་གྲོལ་ནས།

DÖN TSIK WANG CHEN PÖ MIN DRÖL NÉ
Amadurecendo e libertando-se com a iniciação da grande palavra, o significado supremo,

ཀློང་སྐུ་བཞིའི་དཔལ་དུ་དབུགས་དབྱུང་མཛོད།

LONG KU ZHI PEL DU UK YUNG DZÖ
Sopra em mim o esplendor da vastidão dos quatro corpos.

དཱ་ལྷུན་གྲུབ་རིག་འཛིན་ཨ་ལ་ལ།

DA LHÜN DRUP RIK DZIN A LA LA
Agora, detentor da consciência naturalmente autoconquistada, ah la la!

ཕཊ་ཕཊ་ཕཊ།

PHAT PHAT PHAT

པ་ལ་མའི་དགོངས་རྒྱུད་ཀློང་ཆེན་པོ།

PA LA MÉ GONG GYÜ LONG CHEN PO
Grande vastidão, continuum da mente-búdica do Lama-Pai,

ཏོད་མཐིང་ནག་རྣམ་པར་བདག་ལ་ཐིམ།

Ö TING NAK NAM PAR DAK LA TIM
Na forma de luz azul escura, dissolve-se em mim.

གཤིས་རྫོགས་པ་ཆེན་པོའི་ཀློང་དུ་སད།

SHI DZOK PA CHEN PÖ LONG DU SÉ
Acorde na imensidão da natureza, em grande plenitude.

གཞི་ཀ་དག་ངང་དུ་གཉིས་མེད་རོལ།

ZHI KA DAK NGANG DU NYI MÉ RÖL
Desfrute, sem dualidade, do estado de pureza original, a base.

ངང་གཞོན་ནུ་བུམ་སྐུར་བྱང་ཆུབ་བོ།

NGANG ZHÖN NU BUM KUR JANG CHUP BO
Abrange o despertar no estado do corpo de vaso juvenil.

དཱ་འཁོར་འདས་དག་མཉམ་ཨ་ལ་ལ།

DA KHOR DÉ DAK NYAM A LA LA
Agora, a pureza e a igualdade do samsara e do nirvana, ah la la!

ཕཊ་ཕཊ་ཕཊ།

PHAT PHAT PHAT

ཅེས་སྨོས་པ་དང་བཟླ་བ་ཁྱབ་བརྡལ་དེ་བཞིན་ཉིད་དུ་མཉམ་པར་བཞག་གོ། དགེའོ། ལེགས་སོ། སརྦ་མངྒ་ལཾ།

Assim, repouse com equanimidade na expansividade onipenetrante da Talidade, livre de elaborações mentais. Virtude! Excelência! SARWA MANGALAM.!

Dedicatória e Prece Auspiciosa,
versão breve extraída de O Sol do Conhecimento Primordial

ཕཉོ། བདག་གི་དུས་གསུམ་དགེ་རྩ་ཀུན།

PHAT DAK GI DÜ SUM GÉ TSA KÜN

phat Qualquer virtude que eu tenha acumulado ao longo dos três tempos,

འདི་ཀུན་སངས་རྒྱས་ཐོབ་ཕྱིར་བསྔོ།

DRO KÜN SANG GYÉ TOP CHIR NGO
é dedicada para que todos os seres se tornem budas.

ཁམས་གསུམ་སེམས་ཅན་མ་ལུས་པ།

KHAM SUM SEM CHEN MA LÜ PA
Que todos os seres sencientes dos três reinos, sem exceção,

ཕྱམ་གཅིག་རྫོགས་སངས་རྒྱས་གྱུར་གཅིག།

CHAM CHIK DZOK SANG GYÉ GYUR CHIK
tornam-se Budas completos em um único instante.

དཀོན་མཆོག་གསུམ་གྱི་བདེན་པ་དང་།

KÖN CHOK SUM GYI DEN PA DANG
Pelo poder da verdade das Três Joias

སྐུ་གསུམ་མཁའ་འགྲོའི་བྱིན་རླབས་ཀྱིས།

KU SUM KHA DRÖ JIN LAP KYI
E pala bênção dos três corpos da dakini,

བདག་ཅག་འཁོར་དང་བཅས་པ་ལ།

DAK CHAK KHOR DANG CHÉ PA LA
que nós e todos os que estão associados a nós,

དཔལ་ཡོན་ཕུན་ཚོགས་བཀྲ་ཤིས་ཤོག།

PEL YÖN PÜN TSOK TRA SHI SHOK
desfrutem de esplendor abundante, riqueza e auspiciosidade!

O Riso que encanta as Dakinis: Uma Prece de Aspiração pelo Caminho Gradual do Tesouro Profundo da Mãe Irada

ཧོཿ ཟླ་མ་ཡུམ་ཆེན་ལྷ་ཚོགས་བདག་ལ་དགོངས།

HO LA MA YUM CHEN LHA TSOK DAK LA GONG
ho Grande Mãe Guru, assembleia de divindades, por favor, escutem-me!

།དེང་འདིར་བསྒྲུབས་པའི་དགེ་བས་རབ་མཚོན་ཏེ།

DENG DIR DRUP PÉ GE WÉ RAP TSÖN TÉ
Como tão excelentemente simbolizado pelo mérito alcançado aqui e agora,

།དུས་གསུམ་བསགས་ཡོད་བསོད་ནམས་ཅི་མཆིས་པ།

DÜ SUM SAK YÖ SÖ NAM CHI CHI PA
qualquer mérito acumulado ao longo dos três tempos,

།མཁའ་ཁྱབ་འགྲོ་ནམ་བྱང་ཆུབ་དོན་དུ་བསྔོ།

KHA KHYAP DRO NAM JANG CHUP DÖN DU NGO
Dedico ao despertar de todos os seres por todo o espaço.

།ཚེ་རབས་ཀུན་ཏུ་གསང་ཆེན་རིགས་མཆོག་གི།

TSÉ RAP KÜN TU SANG CHEN RIK CHOK GI
Em todas as vidas, obter um corpo vajra

།སྐལ་ཅན་དྲུག་ལྡན་རྡོར་རྗེའི་ལུས་ཐོབ་ནས།

KEL CHEN DRUK DEN DOR JÉ LÜ TOP NÉ
da linhagem suprema do grande segredo, dotado das seis boas venturas,

།སྲིད་དང་ཞི་བའི་མཐའ་ལ་མི་སྨོན་པའི།

SI DANG ZHI WÉ TA LA MI MÖN PÉ
sem aspirar aos extremos da possibilidade ou da paz,

།རྨད་བྱུང་ཐེག་པའི་ལམ་འདིར་འཇུག་པར་ཤོག

MÉ JUNG TEK PÉ LAM DIR JUK PAR SHOK
Que possamos trilhar o caminho do veículo maravilhoso!

།འབྲན་གྱི་ཟླ་གལ་ཁྲག་འཕུང་བདུད་འཇོམས་གླིང་།

DREN GYI DA DREL TRAK TUNG DÜ JOM LING
Heruka sem igual, Dudjom Lingpa,

།གཅིག་ཆོག་སྐྱབས་ཀྱི་མཆོག་ཏུ་མི་འབྲལ་ཞིང་། རྒྱུད་ལས། བུ་ཁྱོད་སློབ་དཔོན་མི་སྤང་ངོ་། །རྗེ་རྗེ་ཐག་མེའི་དམ་ཚིག་ཡིན། །ཅེས་སོ།།

CHIK CHOK KYAP KYI CHOK TU MI DREL ZHING
jamais me separando de ti, supremo refúgio suficiente,
dos tantras, “Filho, jamais abandone o mestre!” Esse é o samaya da Semeadora Vajra.

།རང་རིག་གཤེས་སུ་གདོད་ནས་ངོ་མཉོམ་པར

RANG RIK SHI SU DÖ NÉ RO NYOM PAR
Primordialmente de um só sabor, dentro da natureza autoconsciente,

།རྟོགས་པའི་གསོལ་བ་སྙིང་ལ་ཐེབས་པར་ཤོག

TOK PÉ SÖL WA NYING LA TEP PAR SHOK
Por favor, plante a realização em nossos corações!

།ཟླ་མེད་རྡོར་རྗེ་བཞི་ཡི་དཀྱིལ་འཁོར་དུ།

LA MÉ DOR JÉ ZHI YI KYIL KHOR DU
Adentrando perfeitamente a insuperável mandala dos quatro vajras,

།ལེགས་ཞུགས་དབང་བཞིའི་ཆོ་གས་བདག་རྒྱུད་སྨིན།

LEK ZHUK WANG ZHI CHO GÉ DAK GYÜ MIN
amadurecendo o meu fluxo mental com o ritual das quatro iniciações,

།རྡོ་རྗེ་མཁའ་འགྲོས་ཀྱི་ རྒྱུད་རྣམས་ལས། ཡོང་བཀག་ས་ རྫ་ཕྱང་བཅུ་བཞི་སོགས་ཐུན་མོང་སྡོམ་ཚུལ་ཁྲིམས་ཚོག་ཚུལ།

DOR JÉ KHA DRÖ YONG DRAK DAM TSIK TSÜL
de acordo com os renomados compromissos sagrados das dakinis vajra,
a partir dos tantras, a maneira geral de manter o samaya, como os 14 compromissos fundamentais e assim por diante:

།ཁ་ན་མ་ཏོ་མེད་པར་བསྲུང་ནུས་ཤོག

KHA NA MA TO MÉ PAR SRUNG NÜ SHOK
Que eu seja capaz de protegê-los sem falhas!

Para o compromisso sagrado e especial desta prática:

།སྣང་སི་ཞིར་གཤེགས་པའི་རྫོགས་པའམ་རིམ་དང་། ཞེས་སོ།

NANG SI ZHIR SHENG YÉ DZOK KYÉ RIM DANG

O estágio de criação primordialmente completo de aparência e possibilidade, surgindo como a base

།འོད་གསལ་ཏེགས་ལེ་ལྷུན་གྲུབ་རྫོགས་པའི་རིམ།

Ö SEL TIK LÉ LHÜN DRUP DZOK PÉ RIM
e o estágio de consumação, naturalmente autoperfeccionado, das esferas de luminosidade,།

ཟུང་འཇུག་མཆོག་གསང་རྡོ་རྗེ་རྩེ་མོའི་གནད།

ZUNG JUK CHOK SANG DOR JÉ TSÉ MÖ NÉ
Essa suprema unidade secreta é o ponto crucial do cume do vajra.

།ནམ་མཁའི་ཀློང་མཛོད་ལམ་དུ་ལོངས་པར་ཤོག

NAM KHÉ LONG DZÖ LAM DU LONG WAR SHOK
Que eu possa desfrutar do tesouro da vastidão do espaço como o caminho!

Pelos compromissos sagrados especiais das dakinis das cinco famílias:

།མཁའ་འགྲོ་རིགས་ལྔ་ལྷག་པའི་དམ་ཚིག

།ཀུན་ལ་བཟམས་ཤིང་ ཁངས་རྒྱས་མཁའ་འགྲོའི་དམ་ཚིག་ཅི་ལའང་ཆགས་པ་མེད །

རིན་ཆེན་མཁའ་འགྲོའི་དམ་ཚིག

KÜN LA JAM SHING CHI LANG CHAK PA MÉ
Amar a todos*, sem apego a nenhum**,
(*é o samaya das dakinis Buda. **é o samaya das dakinis Ratna).

།ཤེས་རབ་ མ་མཚན་ལྡན། བདུད་རྩི་ལྔ་དང་པ་ཚེ་ལྔ་རྣམས་བསྟེན་ཅིང་བཟའ། པདྨ་མཁའ་འགྲོའི་དམ་ཚིག

SHÉ RAP DÜ TSI SHA CHEN TEN CHING ZA
alimentar-se de e consumir carnes excelentes*, de elixir** da sabedoria, ***
(*cinco carnes, **cinco elixires, ***uma deusa da sabedoria plenamente qualificada, constitui o samaya das dakinis do lótus).

Os compromissos sagrados gerais das dakinis:

མཁའ་འགྲོ་སྤྱིའི་དམ་ཚིག་ །འདུལ་ཞུགས་ཆོ་གའི་ཚུལ་ཁྲིམས་ལྟ་བུ་ལ་སོགས། གླུ་གར་འདོད་ཡོན་བཅས།

TÜL ZHUK CHÉ DEN LU GAR DÖ YÖN CHÉ
vestindo os adornos* de uma conduta disciplinada, com canto, dança e prazeres sensuais,
(* vestindo adornos de osso e coisas do gênero),

།གདུག་གཏུམ་ དོ་རྗེས་མཁའ་འགྲོའི་དམ་ཚིག རྒྱུག་མཆོང་སྤྱོད་པ་ཁམས་ཀྱི་མཁའ་འགྲོའི་དམའཚིག་མཐར་དབྱུང་ཤོག

DUK TUM GYUK CHONG CHÖ PA TAR JUNG SHOK
Que eu leve a conduta cruel, furiosa*, impetuosa e saltitante** ao limite!
(*é o samaya das dakinis vajra, **é o samaya das dakinis karma),

བསྡུས་པའི་དམ་ཚིག ।མི་ཕོད་ཐོག་ཏུ་བརྗེ་ཞིང་ཟས་གོས་གཏམ་ལ་འབྲི་བ་བཅད།

MI PÖ TOK TU DZI ZHING TRI WA CHÉ
Ser desafiado pelo impossível* e romper os laços**,
(*o samaya cumulativo, **comida, roupas e conversas),

།ཞེན་པ་གཏིང་ལོག་ འཇིར་གཡོག་ལ། གཅེས་འཛིན་སྙེམ་ཐག་ཆད།

ZHEN PA TING LOK CHÉ DZIN NYEM TAK CHÉ
revertendo o apego desde as profundezas*, cortando o fio do orgulho sutil ao qual nos agarramos como algo tão precioso,
(*ao longo do ciclo do dia e da noite)

།ལུས་དང་ཆོས་ཀྱི་སྤྱིན་པས་རབ་བསྟུས་ནས།

LÜ DANG CHÖ KYI CHIN PÉ RAP DÜ NÉ
com a entrega suprema do meu corpo e do Dharma,

།སྣང་སྲིད་ལྷ་འདྲེ་སེམས་ཅན་ཀུན་སྒྲོལ་ཞོག

NANG SI LHA DRÉ SEM CHEN KÜN DRÖL SHOK
Que eu liberte deuses, demônios e todos os seres sencientes da aparência e da possibilidade!

།ཆོས་ཅན་འཁྲུལ་པའི་སྣང་བ་ཇི་སྙེད་པ།

CHÖ CHEN TRÜL PÉ NANG WA JI NYÉ PA
Quaisquer aparências fenomênicas ilusórias,

།ཆོས་ཉིད་བརྗོད་དུ་མེད་པའི་དབྱིངས་ཟད་དེ།

CHÖ NYI JÖ DU MÉ PÉ YING ZÉ DÉ
exausto na inefável e fértil vastidão da natureza real,

།སྤྲིད་བྲལ་འཇའ་ལུས་ཡེ་ཤེས་སྐུ་མའི་སྐུ

DRIP DREL JA LÜ YE SHÉ GYU MÉ KU
Que nesta vida eu possa de fato alcançar

།ཚེ་འདི་ཉིད་ལ་མངོན་དུ་འགྱུར་བར་ཞོག

TSÉ DI NYI LA NGÖN DU GYUR WAR SHOK
o corpo mágico de Buda do conhecimento primordial, o corpo de arco-íris livre de obscurecimentos.

།གལ་ཏེ་སྒོངས་གོམས་བརྩོན་འགྲུས་སྟོབས་ཞན་པས།

GEL TÉ JANG GOM TSÖN DRÜ TOP ZHEN PÉ
E se o meu entusiasmo e a minha capacidade de me familiarizar e alcançar o domínio não forem suficientes,

།ཚེ་འདིར་ལམ་གྱི་གྲུབ་མཐའ་མ་སྙེགས་ན

TSÉ DIR LAM GYI DRUP TA MA NYEK NA
se eu não alcançar a consumação do caminho nesta vida,

།འཆི་བའི་དུས་བབས་འདུད་ཀའི་ཏིང་ཁྲེ་འཛིན།

CHI WÉ DÜ BAP DA KÉ TING NÉ DZIN
no momento da morte, persistindo a minha absorção meditativa,

།དགོངས་པ་མི་ཡོའི་ངང་ནས་འཕོ་བར་ཤོག

GONG PA MI YÖ NGANG NÉ PO WAR SHOK
No estado inabalável da mente de Buda, que eu possa partir!

།རང་སྣང་དཔའ་བོ་མཁ་འགྲོ་མ་ཚོགས་ཀྱིས།

RANG NANG PA WO KHA DRO MA TSOK KYI
A automanifestação da assembleia de heróis e dakinis,

།ལུ་གར་རོལ་མོ་ཆོ་པའི་དུན་སུ་ཏེ།

LU GAR RÖL MO CHÖ PÉ DÜN SÜ TÉ
acompanhando-me com música, canção e dança,

།འོག་མིན་མཁའ་སྟོང་ཞིང་ཁམས་ཉམས་དགའ་བར།

OK MIN KHA CHÖ ZHING KHAM NYAM GA WAR
ao reino puro e jubiloso do Espaço Ativo Insuperável,

།རིགས་བདག་ལྷ་མའི་དྲུང་དུ་འཁྲིད་པར་ཤོག

RIK DAK LA MÉ DRUNG DU TRI WAR SHOK
Que eu possa encontrar o Lama, senhor da linhagem!

།སྣང་ཆ་མ་འགགས་ཐབས་མཆོག་ཧེ་རུ་ཀ

NANG CHA MA GAK TAP CHOK HÉ RU KA
O aspecto de aparência desimpedido é o Heruka, o supremo meio hábil.

།སྟོང་ཆེན་ཤེས་རབ་དབྱིངས་ཕྱུག་ཁྲོས་མའི་མཁར།

TONG CHEN SHÉ RAP YING CHUK TRÖ MÉ KHAR
A sabedoria da grande vacuidade é o espaço da Mãe Irada, a rainha da extensão fértil.

།མཉམ་སྦྱོར་མཁའ་ཁྱབ་ཡེ་ཤེས་བདེ་བ་ཆེ།

NYAM JOR KHA KHYAP YÉ SHÉ DÉ WA CHÉ
A união deles é uma bem-aventurança suprema, um saber primordial que permeia o espaço.

།ཟུང་འཇུག་རྡོ་རྗེའཛིན་རྒྱལ་བདག་འགྲུབ་ཤོག

ZUNG JUK DOR JÉ DZIN GYEL DAK DRUP SHOK
Que eu alcance a unidade de um vitorioso portador do vajra!

།ཅེས་པའང་ཟབ་མོའི་ལམ་འདིར་གཡར་དམ་དུ་འཆའ་བའི་རྣལ་འབྱོར་པ་སྐྱོན་སྤྱོན་ཚེ་དབང་དཔལ་འབྱོར་གྱིས་བསྐུལ་བའི་ངོར།

འཇིགས་བྱལ་ཡེ་ཤེས་རྡོ་རྗེས་མཁའ་འགྲོ་འདུ་བའི་དུས་བཟང་པོར་བྱིས་པ་སེམས་སིདྡྷི་རསྟུ ||

Assim, a pedido de Nyoton Tsewang Peljor, um iogue que se dedicou a este caminho profundo, Jigdrel Yeshe Dorje escreveu isto no momento auspicioso da reunião das dakinis. SIDDHI RASTU!

Canção para esta vida

ꕥ། །སངས་རྒྱས་ཀུན་འདུས་རྩ་བའི་བླ་ལ།

SANG GYAY KUN DU TZA WAI LA MA LA
Encarnação de todos os budas, guru raiz,
Guru raiz bondoso, a face de todos os budas,[1]

།སྐྱོ་གསུམ་གུས་པ་ཆེན་པོས་གསོལ་བ་འདེབས།

GO SUM GU PA CHEN PO SOL WA DEB
Das minhas três portas, com grande respeito, eu oro.
Diante de três portas, reverentemente, eu oro a Ti,

གདོད་མའི་གནས་ལུགས་རང་ངོ་ཤེས་པར་ཟུ

DOD MAI NAY LUG RANG NGO SHE PA RU
O estado real primordial reconhecendo a si mesmo,
a via primordial reconhecendo a própria face,

།ཚེ་དང་སྒྲུབ་པ་མཉམ་པར་བྱིན་གྱིས་བརླབས།།

TSE DANG DRUP PA NYAM PAR JIN GYI LOB
Concede tuas bênçãos para que minha vida e minha prática sejam uma só!

1Nesse trecho, as quatro frases em itálico são mantidas assim, como na versão em inglês. Esse formato parece ser por haver duas versões de tradução da mesma frase em tibetano original para o inglês. Como não há certeza dessa hipótese, se optou pela manutenção da formatação do original da versão em inglês.

Vida e prática iguais, concede tua graça!

ཨོཾ་ཨཿཧཱུྃ་བཛྲ་གུ་རུ་པདྨ་སིདྡྷི་ཧཱུྃ།

oṃ āḥ hūṃ vajra guru padma siddhi hūṃ
OM AH HUNG BENZAR GURU PEMA SIDDHI HUNG

ཞེས། །ཟབ་གཏེར་ཁྲོས་མའི་ལམ་རིམ་དང་སྦྱར་བའི་སྨོན་ལམ་བློ་གཏེར་སྒྲ་ཚད་ཀྱི་བཞི་འགྲེལ་པ་རིག་འཛིན་ཚངས་
དབྱངས་སྙེམས་པའི་མགྲིན་གླུ་ཞེས་པ་བཞུགས།།

A Canção do Portador da Consciência que rivaliza com a Melodia de Brahma
Um Comentário sobre a Prece de Aspiração para o Caminho Gradual do Tesouro
Profundo da Mãe Irada, intitulada "O Riso que Deleita as Dakinis"

“ho” é uma forma de chamar. A qual fonte extraordinária de refúgio se está recorrendo? Àquela que é insuperável [insuperável em tibetano significa lama (bla ma) e em sânscrito é guru], a mãe que dá à luz todos os budas, a Grande Mãe Guru que é a Perfeição da Sabedoria. Na vasta extensão fértil do verdadeiro corpo de buda, ela é a Totalmente Boa (Samantabhadri). Na vasta extensão fértil do corpo de buda de deleite, ela é a Semeadora Vajra (Vajravarahi). Na vasta extensão fértil do corpo de buda de emanação, ela é a Mãe Negra e Irada. Esta é a identidade única dos três corpos de buda da dakini, a auto aparição divina da Mãe Irada, juntamente com as emanações que compõem a assembleia ao seu redor. “Por favor, atente para mim!” significa um chamado feito com profundo anseio, solicitando a atenção de seu grande amor, que é imparcial e livre de referenciais.

Conforme simbolizado de forma excelente, tanto pelas raízes de mérito maculadas quanto pelas imaculadas, conquistadas aqui por meio do meu corpo, da minha fala e da minha mente, dedico agora todo o mérito acumulado graças a virtudes positivas ao longo dos três tempos (passado, presente e futuro) ao despertar de todos os seres sencientes que habitam a extensão do espaço. Esses seres, que giram pelos seis reinos impulsionados pelo karma e por compulsões neuróticas — tal como alguém preso a uma roda d’água em movimento —, que possam despertar para a pureza abrangente do estado de onisciência.

Que, em todas as vidas, todos os seres despertem o karma positivo e a aspiração de se dedicar ao grande veículo secreto do vajra — superior a todos os outros veículos —, obtendo a boa fortuna de um corpo vajra (o domínio da consciência de sabedoria primordial que possui seis bases elementais), pertencente à linhagem suprema, apto para trilhar o caminho da essência secreta definitiva.

Sem nos limitarmos a aspirar aos extremos das possibilidades temporárias de resultados cármicos jubilosos, ou apenas ao estado de paz bem-aventurada, possamos nós ingressar na maravilhosa transmissão secreta — este caminho abreviado da luminosidade essencial que conduz à libertação no corpo de luz, a grande transformação no corpo de arco-íris, o ápice soberano de todos os veículos —, alcançando-a em uma única vida.

Inseparável da mente iluminada do glorioso Rei do Dharma Orgyen — o incomparável ornamento no topo da cabeça de um milhão de detentores da consciência

plenamente realizados — encontra-se o guardião da mandala, Heruka Dudjom Drodul Lingpa [Aquele que Bebe o Sangue, o Formidável Subjugador de Demônios e Domador de Seres]. Ó Protetor, aceitar-te como único refúgio é o suficiente para invocar todas as fontes de refúgio. Supremo e sagrado refúgio, até que eu alcance o despertar completo, por favor, permaneça como o ornamento da roda da grande bem-aventurança no topo da minha cabeça e vele por mim, sem jamais se separar, nem sequer por um instante. Como dizem os tantras: "Filho, jamais abandones o mestre!" Esse é o Samaya da Semeadora Vajra.

Samsara e nirvana possuem, primordialmente, um único sabor dentro da natureza autoconsciente. Por favor, plante de modo pleno a essência límpida do significado dessa realização em nossos corações, para que ela surja por si mesma.

A base para ingressar perfeitamente na mandala do segredo específico — os meios hábeis insuperáveis — consiste no corpo, na fala, na mente e na sabedoria primordial. Estes são os quatro vajras. A purificação e o amadurecimento do meu fluxo mental foram alcançados por meio dos recursos rituais hábeis das quatro iniciações: a iniciação do vaso, a iniciação secreta, a iniciação da sabedoria e a iniciação da palavra.

Entre as diversas classes de tantras das Dakinis Vajra, as quatorze quedas fundamentais são bem conhecidas. A partir dos tantras, tem-se a orientação geral sobre como manter o samaya — o que inclui as 14 quedas fundamentais, entre outros aspectos.

Se tomarmos uma árvore como exemplo, é graças às raízes que as folhas e os frutos florescem; mas, se as raízes se degeneram, tudo cai. Da mesma forma, se alguém for capaz de proteger estes compromissos sagrados que funcionam como as raízes das quais surgem todas as qualidades do caminho e do resultado, tudo estará preservado. Contudo, se eles se degenerarem, a pessoa cairá no Inferno do Tormento Incessante. Isso constitui uma "queda pela raiz". Existem, portanto, quatorze [dessas quedas]:

(1) Primeiro - Desqualificar o professor. Os professores que lhe conferiram empoderamento, explicaram os tantras ou o orientaram com instruções práticas são gurus. Portanto, desqualificá-los em seu íntimo, dirigir-lhes palavras ou comportamentos depreciativos, criar problemas em seu círculo próximo ou envolver-se em outras ações que perturbem a mente deles ou lhes causem descontentamento constitui a primeira queda fundamental.

(2) Segundo - Transgredir os ensinamentos daquele que "Partiu para a Felicidade definitiva". Desconsiderar, de forma consciente e intencional, o significado de qualquer um dos ensinamentos supremos proferidos pelo Mestre que "Partiu para a Felicidade", tais como as três divisões dos sutras e as quatro divisões dos tantras. Também, instruir outros a desconsiderá-los, constitui a segunda queda fundamental.

(3) Terceiro - Irritar-se com irmãos de Vajra. De modo geral, todos os seres sencientes, especialmente aqueles que ingressaram na porta dos ensinamentos do Buda, em particular os que entraram no veículo do mantra e, mais especificamente ainda, aqueles que

receberam iniciações e instruções orais de um mesmo guru, são irmãos. Irritar-se com qualquer um deles, nutrindo esse sentimento no coração, ou guardar ressentimento contra eles, resultando no uso de palavras ásperas que os deixam infelizes, constitui a terceira queda raiz.

(4) Quarto - Abandonar o amor. Desejar, a partir do seu coração, que qualquer ser senciente não seja feliz, ou desejar que ele sofra, constitui a quarta queda fundamental.

(5) Quito - Abandonar a mente do despertar, voltada à aspiração e à aplicação em benefício dos seres sencientes e, salvo em circunstâncias permitidas, desperdiçar, desnecessariamente, a quintessência, constitui a quinta queda raiz.

(6) Sexto - Desqualificar outras tradições espirituais. Com a intenção hostil de desabonar ou considerar inúteis outras tradições espirituais, tais como, tradições não budistas que conduzem à libertação dos reinos inferiores ou, dentro da tradição budista, os veículos menores dos Shravakas e Pratyekabuddhas, ou ainda o veículo maior, que é o caminho dos Bodhisattvas, incorre-se na sexta queda raiz.

(7) Sétimo - Revelar segredos. Se alguém revelar segredos de significado profundo àqueles que não são recipientes adequados para os ensinamentos do mantra secreto, ou àqueles que temem os ensinamentos de significado profundo, como os shravakas e pratyekabuddhas do Veículo Menor, ou ainda, àqueles que possuem fé, mas cujos fluxos mentais ainda não foram amadurecidos pelas iniciações que promovem o amadurecimento, essa é a sétima queda raiz.

(8) Oitavo - Desqualificar os agregados. No sistema do mantra, a natureza dos cinco agregados é compreendida como sendo os budas das cinco famílias dos vitoriosos. Portanto, considerá-los apenas como um corpo material, fonte de todo acúmulo cármico, compulsão neurótica e resultados cármicos e, consequentemente, desvalorizar o corpo por meio de diversas formas de violência, constitui a oitava queda raiz.

(9) Nono - Duvidar do Dharma. Duvidar ou não ter confiança em qualquer um dos ensinamentos sobre a base, o caminho e o resultado, os quais constituem a expressão da consciência naturalmente imaculada, a essência daqueles que alcançaram a bem-aventurança e que, desde o início, estão presentes no estado primordial real. Isso constitui a nona queda fundamental.

(10) Décimo - Não libertar os dez tipos de seres[2] que devem ser libertados. Trata-se daqueles que prejudicariam as Três Joias e assim por diante. Se alguém possui o poder de libertar, mas não emprega uma ação manifesta para libertar qualquer um desses seres maléficos, especialmente aqueles que causariam dano ao seu próprio guru raiz ou a outros que sustentam os ensinamentos, ou se, em vez disso, a pessoa desenvolve apegos perversos, torna-se amiga deles e coopera com eles, isso constitui a décima queda raiz.

(11) Décimo primeiro - Considerar o Dharma como dotado de características mensuráveis. Tentar apreender o significado último do estado real da vacuidade, que não pode ser nomeado nem demonstrado por meio de símbolos, e que está livre de todos os extremos conceituais, tais como os extremos da substancialidade ou da insubstancialidade, ou ainda, recorrer a análises intelectuais e sofismas para exagerar ou menosprezar tal natureza, constitui a décima primeira queda fundamental.

(12) Décimo segundo - Causar desânimo naqueles que possuem fé. Quando seres sencientes detêm os três tipos de fé e são receptáculos adequados para receber o Dharma, deixar de instruí-los, expressar-se de forma negativa a respeito deles, ou enganá-los, entre outras condutas que os levem ao desânimo e à perda da fé, constitui a décima segunda queda fundamental.

(13) Décimo terceiro - Permitir o uso inadequado de substâncias de samaya. Ao adotar a conduta de um praticante do mantra secreto, por exemplo, durante um círculo de celebração (*tsok* ou *tshogs kyi 'khor lo*) que reúne heróis e heroínas, considerar que o uso de instrumentos e acessórios (como o Vajra, o sino, trajes rituais de dança, ornamentos, etc.) ou de substâncias consumidas (como as cinco carnes, os cinco néctares, etc.). Bem como a adoção de comportamentos apropriados a esse contexto, como cantar e dançar, contradiz os preceitos dos Shravakas, julgando tais práticas como impuras, encarando-as como uma falha e sentindo-se descontente com elas. Essa é a décima terceira queda raiz.

(14) Décimo quarto - Desqualificar uma deusa da sabedoria. Criticar as mulheres em geral, classificando-as como enganadoras, manipuladoras e assim por diante e, especificamente, no que diz respeito a uma deusa da sabedoria de quem se depende, desqualificá-la de forma explícita ou criticá-la, indiretamente, sentindo satisfação caso a pessoa criticada compreenda a crítica, constitui a décima quarta queda fundamental.

2No Budismo Vajrayana, o universo espiritual é habitado por uma vasta gama de espíritos mundanos, fantasmas e demônios. É fundamental destacar que, no Vajrayana, esses seres não são "maléficos" no sentido judaico-cristão de mal absoluto, mas sim seres sencientes presos em estados profundos de ignorância, raiva ou desejo, cujas ações causam sofrimento e obstáculos aos praticantes. Muitos deles foram historicamente subjugados por mestres como Padmasambhava e transformados em protetores do Dharma (Dharmapalas). Os dez tipos de seres são: Preta (Yi-dvags) – Os Fantasmas Famintos; Gyalpo (rGyal-po) – Os Espíritos Reis; Mamo (Ma-mo) – As Deusas da Peste; Tsen (bTsan) – Os Espíritos Vermelhos da Rocha; Dud (bDud) – Os Demônios da Ilusão e Morte; Sinpo (Srin-po) – Os Ogros Canibais; Yaksha (gNod-sbyin) – Os Protetores Maliciosos da Terra; Sri (Sre) – Os Demônios de Hábitos Repetitivos; Ro-lang (Ro-langs) – Os Zumbis Tibetanos; Gek (bGegs) – Os Criadores de Obstáculos.

Além disso, existem as oito infrações graves secundárias. Elas não acarretam a destruição completa dos votos, como ocorre com as quedas fundamentais; contudo, são faltas graves que se tornam obstáculos para a rápida obtenção de realizações espirituais. Por isso, são chamadas de "quedas graves", e são apresentadas a seguir:

(1) Primeiramente, depositar confiança apenas em uma divindade, tendo consciência que de não ter recebido iniciação, de não ter os compromissos sagrados ou cujo fluxo mental não tenha sido amadurecido.

(2) Em segundo lugar, recorrer a uma deusa da consciência que não está plenamente qualificada, de uma maneira não ensinada nos tantras, valendo-se do poder dos próprios ventos internos para extrair um elixir de uma deusa da consciência comum, de um modo que não está em conformidade com a prática do mantra secreto.

(3) Em terceiro lugar, ensinar abertamente o significado profundo para uma grande assembleia que inclui estudantes que não são recipientes adequados para tais instruções práticas.

(4) Em quarto lugar, por ocasião de um encontro em círculo ou em situações semelhantes, mesmo que não se nutra uma intenção maliciosa no coração, entrar em conflito ou agredir fisicamente os irmãos de Vajra, ou ainda desqualificá-los verbalmente, entre outras atitudes do gênero.

(5) Em quinto lugar, no caso de um discípulo que possui fé e entusiasmo pelo Dharma e que faz perguntas sobre as palavras e o significado, não lhe ensinar de acordo com o que foi perguntado, ou ensinar algum outro assunto.

(6) Em sexto lugar, permanecer por uma semana na casa de um Shravaka que critica a prática do mantra secreto, ou com outros sofistas desse tipo.

(7) Em sétimo lugar, para um iogue que ele próprio não realizou o conhecimento primordial singular, alegar, de modo manipulador, ser um mestre do mantra secreto, portador do Vajra.

(8) Em oitavo lugar, ensinar o significado profundo do mantra a alguém que não tem fé nos ensinamentos do mantra secreto e que não é um recipiente adequado.

Estas quatorze quedas fundamentais e oito quedas secundárias constituem a forma geral e habitual de proteger os compromissos sagrados do Veículo Vajra. Que eu seja capaz de protegê-los sem falhas, sem a menor queda, má conduta ou ação não virtuosa!

Quanto ao compromisso sagrado e especial desta prática: a perspectiva da fase de criação consiste em nunca se separar do estado de realização da natureza vajra do corpo, da fala e da mente, estado no qual todos os fenômenos que surgem e que são possíveis manifestam-se como a pureza equânime da base, e no qual as qualidades dos corpos búdicos e da sabedoria

primordial encontram-se naturalmente completas desde o próprio início, sob a forma de divindade, mantra e a natureza real.

Compreender que a mandala primordial do conhecimento, composta por esferas de consciência, não precisa ser buscada, pois já se encontra naturalmente autoperfeita dentro da luminosidade última, livre de quaisquer signos, constitui a etapa da consumação. Este segredo supremo, que reside na unidade entre as etapas da criação e da consumação, é o ponto crucial do significado profundo que compõe o ápice do Veículo Vajra. Que, nesta própria vida, eu possa desfrutar e, de fato, adotar como caminho, o tesouro da vastidão do espaço, livre de extremos limitantes!

Pelos compromissos sagrados especiais das dakinis das cinco famílias:

Nutrir amor por todos os seres sencientes e abandonar completamente a raiva é o samaya das dakinis búdicas.

Não ter apego a quaisquer manifestações fenomênicas de qualidades desejáveis é o samaya das dakinis da família das joias (ratna dakinis).

Conforme ensinado nos tantras, recorrer a uma deusa da sabedoria plenamente qualificada — bem como consumir o "grande aroma", a "grande água", rakta, mamsa e o "esplendor vajra" (que constituem os cinco elixires), além de carne de elefante, carne humana, carne de cavalo, carne de cachorro e carne de vaca ou de pavão (que constituem as cinco grandes carnes) — constitui o samaya das dakinis da família padma.

Os compromissos sagrados gerais das dakinis são os seguintes:

Trajar os ornamentos que expressam a conduta extraordinariamente disciplinada do mantra, tais como adornos de osso, vestes de dança e outros itens, desfrutar de prazeres sensoriais e de cantos vajra, bem como manifestar um comportamento colérico, feroz e impetuoso: este é o samaya das dakinis vajra.

Apressar-se e saltar é o samaya das dakinis do karma. Que eu possa, de forma autêntica, levar todo esse comportamento ao limite.

O samaya cumulativo consiste em: ser desafiado por situações impossíveis, como lugares difíceis e afins; romper completamente os laços materiais visíveis, tais como a dependência de alimentos e vestimentas comuns, bem como a conversa inútil; reverter, a partir do mais íntimo, os pensamentos de desejo que constituem o apego ao samsara, ao longo de todo o ciclo do dia e da noite; e cortar o fio do orgulho sutil ao qual nos apegamos e que percebemos como algo tão precioso.

Por meio dos métodos deste caminho profundo — a oferenda do meu próprio corpo e da visão não dual, que constitui a consumação suprema da oferenda do Dharma —, que eu possa libertar os deuses e demônios (que são a reificação da percepção de fenômenos iludidos, divididos em "sujeito que apreende" e "objeto apreendido"), bem como tudo o que surge — seja benéfico ou prejudicial — e todos os seres sencientes, do reino das aparências impuras e ilusórias.

Os fenômenos do samsara e do nirvana que, sob a perspectiva relativa da consciência fenomênica iludida, surgem como uma ilusão inexistente, dissolvem-se, em sua totalidade, na vasta, fértil, inexprimível e inconcebível vacuidade: a natureza última e real.

Nesta mesma vida, sem a necessidade de um período extremamente longo, como ocorre em outros veículos, que demandam éons, que eu possa, ao trilhar este caminho profundo, alcançar o estado do corpo búdico miraculoso de sabedoria primordial: o corpo de arco-íris da grande transferência, imaculado e totalmente livre dos obscurecimentos sutis das três aparências.

E se, embora o significado profundo de fato se manifeste, meu entusiasmo e minha capacidade de me familiarizar com ele e alcançar o domínio não forem suficientes, de modo que, nesta vida, eu não chegue à consumação do caminho da luminosidade vajra essencial, não conseguindo atingir o cume, que, no momento da minha morte, eu possa manter em meu coração um conhecimento claro das profundas instruções práticas. Que a absorção meditativa persista, sem a menor oscilação, no estado da mente búdica da luminosidade do caminho. Que eu alcance, de forma decisiva, a morada da luminosidade da base, a mente búdica da indivisibilidade dos três corpos búdicos e me funda na vastidão do verdadeiro corpo, originalmente puro.

E, caso eu não consiga alcançar a libertação dessa maneira, que a autoaparição da minha própria consciência se manifeste como uma assembleia de heróis e dakinis — acompanhada por belas melodias celestiais que são a própria ressonância da vacuidade, por cantos e danças vajra, e por uma profusão de oferendas que representam qualidades desejáveis e puras. Que tudo isso me conduza à morada suprema das dakinis da sabedoria primordial: a maravilhosa e vasta manifestação do reino puro e supremamente jubiloso do Espaço Ativo. Sem qualquer obstáculo, que eu seja conduzido à presença do Lama, o senhor universal de todas as famílias!

O aspecto da aparência, naturalmente autoperfeito e desimpedido, é o Heruka bebedor de sangue, a grande bem-aventurança e o supremo meio hábil para lidar com tudo o que surge. Dentro do grande vazio da pureza original — o espaço da grande Mãe Irada, rainha da vasta extensão da sabedoria, a união equânime de meios hábeis e sabedoria constitui o espaço onipresente do conhecimento primordial: a grande bem-aventurança imaculada. Que eu possa alcançar a unidade indivisível entre vazio e aparência, o estado vitorioso de um detentor do vajra invencível!

Assim, atendendo ao pedido de Nyoton Tsewang Peljor, um iogue que se dedicou a este caminho profundo, Jigdrel Yeshe Dorje escreveu isto no momento auspicioso da reunião das dakinis. SIDDHI RASTU!

GLOSSÁRIO

Tradução do Inglês para o Português em Ordem Alfabética

❖ ❖ ❖

Nota Explicativa da Estrutura: Este glossário apresenta a tradução dos termos técnicos contidos no item Troma Ngondro Glossary do texto na versão em inglês. Cada entrada segue o seguinte padrão de apresentação: Termo traduzido para o Português (em negrito), Fonética Tibetana (em maiúsculas), Transliteração Tibetana Wylie ou Sânscrito (em itálico) e Definição breve em português. Todos os termos estão organizados em ordem alfabética.

Termos Traduzidos (A – Z)

— A —

Abertura penetrante, ZANG THEL*, zang thal*. Transparência e abertura desimpedida, sem qualquer obstáculo.

Autoaparência, RANG NANG, *rang snang*. Aparência que surge por si mesma sem a percepção dualista de um sujeito percebedor separado. Frequentemente traduzido como “percepção pessoal”, esse termo acaba perdendo seu sentido original ao conferir uma conotação dualista a um conceito que remete à não dualidade. A expressão “percepção pessoal” sugere a existência de um sujeito — uma “pessoa” — que percebe algo, bem como um ato de percepção que apreende um determinado domínio. Contudo, o significado de *rang nang* é o de uma manifestação (ou aparência) que ocorre inteiramente à margem desse tipo de percepção pessoal. O termo tibetano *rang* possui dois sentidos distintos, de forma análoga à palavra “si mesmo” em português. Um deles refere-se a um eu, um proprietário, uma identidade egóica que estaria no comando. Esse, definitivamente, não é o sentido aqui. Em vez disso, tanto *rang* quanto si mesmo, podem ser empregados de maneira semelhante ao prefixo “auto”. É exatamente esse o sentido pretendido: a “autoaparição” manifesta-se por si mesma e conhece a si mesma. De fato, o termo “autoaparição” seria ainda mais preciso, embora menos idiomático.

Autoconsciência / Autoconsciente, RANG RIK, *rang rig*. Consciência que é consciente por si mesma, sem a implicação de um "eu" separado que percebe. Este termo pode ser empregado como substantivo ou adjetivo. Aqui, o prefixo “auto-” não implica a existência de um “eu” (ou entidade) que seja consciente; sugere, antes, que a própria consciência é consciente de si mesma. Portanto, “autoconsciência” ou “autoconsciente” seriam, na verdade, termos ainda mais precisos, embora menos idiomáticos. Existe, além disso, um uso coloquial de *rang rig* no sentido de “si mesmo”, servindo como um substituto eufemístico para “você”, empregado de maneira afetuosa e polida ao se dirigir a alguém de status igual ou inferior. Ao que parece, o texto explora intencionalmente esse duplo sentido.

— B —

Base, ZHI, *gzhi*. A fonte e a substância de tudo o que existe; frequentemente traduzida como "solo", “fundamento” ou "terreno".

Bebedor de sangue, TRAK TUNG, *khrag 'thung*. Ver **Heruka**.

— C —

Certeza dupla, NGÉ JUNG, *nges 'byung*. Certeza que emerge tanto em relação aos defeitos do samsara quanto sobre a possibilidade e os benefícios da libertação. Esse termo é, geralmente, traduzido como “renúncia”, mas o significado vai muito além disso. O sentido literal é “certeza que emerge”. O Buda explicou isso como sendo, simultaneamente, a certeza quanto aos defeitos do samsara e a certeza quanto à possibilidade e aos benefícios da libertação. Esses dois tipos de certeza estão intimamente relacionados e perdem o seu sentido quando separados.

Compromisso sagrado / Samaya, DAM TSIK, *dam tshig, samaya*. Os votos e o código de honra que definem a conduta e o treino espiritual de um praticante tântrico. São compreendidos como um compromisso sagrado, ou código de honra.

Compulsão neurótica / Aflição mental, NYON MONG, *nyon mongs, kleśa*. Frequentemente traduzido como “aflição” ou “emoção aflitiva”. O significado literal do termo tibetano pode ser interpretado como “estupidez enlouquecida”. Isso se refere a todos os eventos mentais baseados em aversão, apego ou ignorância, que inevitavelmente causam sofrimento. O sentido desse termo é semelhante à forma como “neurose” é utilizada na linguagem coloquial contemporânea. Contudo, há uma diferença fundamental em relação ao significado técnico de “neurose” na psicologia freudiana, a qual compreende a neurose como um componente inevitável da psique que precisa ser manejado com habilidade. Em contrapartida, os ensinamentos do Buda identificam a neurose como uma aflição temporária e contingente, que pode, e deve, ser erradicada.

Conhecimento primordial / **Sabedoria primordial,** YÉ SHÉ*, ye shes, jñāna*. O conhecimento fundamental presente desde o início, no qual sujeito e objeto são inseparáveis. Por vezes, traduzido como: "sabedoria", "sabedoria primordial", "consciência primordial", "consciência atemporal" ou "gnose". O termo sânscrito *jñana* significa, simplesmente, "conhecimento" e é a raiz da palavra grega "gnose" e do verbo saber/conhecer. Na obra O Caminho Progressivo da Essência do Conhecimento Primordial (*lam rim ye shes snying po*), Jamgon Kontrul define *jñana* como "o conhecimento no qual aquele que conhece e aquilo que é conhecido são inseparáveis". Os antigos tradutores tibetanos conferiram uma ênfase ligeiramente distinta ao traduzirem esse termo por *ye shes*, uma contração de *ye nas kyi shes pa*, que significa "o conhecimento que está presente desde o próprio início". Khenpo Ngaga define esse termo citando o Tantra do Rosário de Pérolas, "Por estar presente desde o próprio início, é chamado de 'primordial'. Por conhecer os objetos, é chamado de 'conhecimento'."

Consciência / Consciência intrínseca, RIK PA*, rig pa, vidyā*. A presença operacional da sabedoria primordial na Grande Perfeição (Dzogchen). Esta é a forma substantiva, mas o termo também pode ser empregado como verbo. "Consciência" é um termo de importância fundamental, que possui um significado singular na linguagem da Grande Perfeição. A consciência é aquilo que deve ser reconhecido para ingressar no caminho, e aquilo que deve ser plenamente realizado e integrado para alcançar a libertação. Nos últimos anos, tem havido discussões e controvérsias entre tradutores sobre se "consciência" seria uma tradução apropriada para *rig pa*. Primeiramente, é importante compreender como *rig pa* é utilizado na língua tibetana. Dependendo do contexto, *rig pa* pode assumir diversos significados. O sentido de *rig pa* em uma conversa coloquial difere daquele empregado na literatura do Dharma. Além disso, o significado desse termo na literatura Madhyamaka difere daquele encontrado na literatura Abhidharma; na literatura da Grande Perfeição, o sentido de *rig pa* é, por sua vez, distinto e único. Portanto, em ambos os idiomas, os termos em questão apresentam uma variedade de significados, conforme o contexto. Aqui, no contexto da Grande Perfeição, *rig pa* refere-se à consciência que constitui o funcionamento — ou a presença — de *ye shes*, o "conhecimento primordial". O conhecimento primordial é aquele que esteve presente desde o início. Embora esse conhecimento primordial esteja — e sempre tenha estado — presente em todos os seres sencientes, devido a obscurecimentos cármicos, eles não o percebem, não o reconhecem, não o veem. A consciência que atua como o funcionamento desse conhecimento primordial, denominada *rig pa*, torna-se a base para a prática da Grande Perfeição. Assim, parece que "consciência" é, de fato, um termo bastante adequado para traduzir *rig pa*. Sem dúvida, o que se entende por "consciência" — quando utilizada como termo técnico no contexto da Grande Perfeição — difere completamente do seu uso na linguagem cotidiana. Contudo, o mesmo ocorre com o termo tibetano original. Em ambos os idiomas, aquilo a que o termo se refere é inexprimível, situando-se além do alcance da linguagem e da mente analítica convencional. É importante evitar mistificar e fetichizar palavras tibetanas ou sânscritas, como se o simples fato de se apegar a um termo de outro idioma pudesse, de alguma forma, transcender os limites e a insuficiência da linguagem em geral. Uma compreensão clara e precisa de qualquer terminologia da Grande Perfeição — independentemente do idioma — só pode ser alcançada por meio do recebimento de instruções orais e esclarecimentos junto a um mestre qualificado, bem como pelo aprofundamento da própria experiência e compreensão por meio da prática.

Consciência fenomênica, CHÖ CHEN*, chos can, dharmin*. A cognição e apreensão das coisas como domínios individualizados. O oposto da natureza inerente. Este termo descreve como as coisas aparentam ser: o reconhecimento de fenômenos como domínios individualizados. É o oposto da natureza real, *chos nyid*.

Corpo de buddha, KU*, sku, kāya*. O suporte ou agregação de qualidades iluminadas inerentes a um buddha. Este termo, que significa "corpo", é frequentemente mantido em sânscrito ou, por vezes,

interpretado como “aspecto” — ou algo diferente de “corpo” —, mas o próprio Buda Shakyamuni escolheu essa terminologia paradoxal e desafiadora. Por isso, o termo foi traduzido do sânscrito tanto para o tibetano quanto para o chinês como “corpo”. O tibetano oferece a vantagem de possuir uma forma honorífica, a qual indica que o referente não é um corpo comum, mas sim o corpo de um Buda. Em português, podemos expressar isso por meio da expressão “corpo de Buda”. Em Notas sobre a Base no Momento do Corte (gzhi khregs chod skabs kyi zin bris), Khenpo Ngaga descreve o corpo de Buda como “um suporte para qualidades”. Tanto no Tantra do Estado Real que Surge por Si Mesmo (brgyud gnas lugs rang byung), quanto na Explicação Secreta Selada por Comando (gsangs khrid bka’ rgya ma), Dudjom Lingpa define o corpo de Buda como “semelhante a um agregado de qualidades”.

Corpo de emanação / Corpo de emanação do buddha, TRUL PÉ KU ou TRUL KU*, sprul pa'i sku, nirmāṇakāya*. A manifestação física e visível de um buddha no mundo sensível. Por vezes traduzido como “corpo de manifestação”.

Corpo beatífico ou corpo búdico beatífico, LONG CHÖ DZOK PÉ KU ou LONG KU*, longs spyod rdzogs pa'i sku, sambhogakāya*. Literalmente "o corpo da plenitude do desfrute" ou “de perfeita atração”. Outras traduções incluem: “corpo de pleno desfrute”, “corpo de desfrute” e “corpo de êxtase perfeito”.

Corpo de Vaso Juvenil, ZHÖN NU BUM PÉ KU*, gzhon nu bum pa'i sku*. A própria base. O corpo búdico não nascido e imortal que contém o potencial para todos os fenômenos e que possui seis características especiais: (1) manifestar-se para si mesmo, (2) emergir da base, (3) distinguir particularidades, (4) estar livre de distinções, (5) não surgir de algo externo, (6) permanecer em seu próprio lugar.

Corpo verdadeiro / Corpo verdadeiro do Buddha, CHÖ KU*, chos sku, dharmakāya*. A dimensão derradeira do Buddha, a realidade tal como ela é. Os textos canônicos atribuem dez significados principais e inúmeros significados derivados à palavra sânscrita *dharma* e ao seu equivalente tibetano *chos*. Isso torna difícil traduzir, de maneira literal ou consistente, qualquer termo derivado dessa raiz. Nesse contexto, o significado de *dharma* aproxima-se de “aquilo que realmente é” ou “a própria realidade”. Portanto, a referência diz respeito ao que o corpo de um buda é, em sua verdadeira natureza. Outras traduções comuns para esse termo são: corpo da verdade e corpo da realidade.**— D —**

Daka*, ḍāka*. Ver **Dakini** e **Herói**.

Dakini, KHA DRO*, mkha' 'gro ma, ḍākiṇī*. Este termo possui uma ampla gama de significados, dependendo do contexto, abrangendo deusas, demônios femininos, mulheres de alta realização espiritual e manifestações iluminadas. O significado literal, no idioma tibetano, é “aquela que se move pelo espaço” ou “o movimento do espaço”. Este texto refere-se às “dakinis da sabedoria primordial” (*ye shes mkha’ ‘gro*), que constituem a expressão feminina dos três corpos de um Buda — os movimentos do espaço da sabedoria primordial. A forma masculina, *ḍāka*, também é utilizada, sendo por vezes traduzida para o tibetano como “herói” (*dpa’ bo*). De modo semelhante, o termo “heroína” (*dpa’ mo*) é, por vezes, empregado como substituto para dakini.

Deidade, LHA / YIDAM*, lha / yi dam, iṣṭhadevata*. Termo que abrange deidades de meditação (yidam, o que vincula a mente) e seres divinos ou espíritos (lha). O uso de *lha* no contexto tibetano é bastante amplo. Ele pode ter o mesmo significado que *yidam*, o que, por vezes, é chamado de "divindade de meditação", "divindade tutelar" ou "divindade escolhida". O termo tibetano *yidam* significa, literalmente, "aquilo que prende a mente", enquanto o termo sânscrito correspondente, *iṣhṭhadevata*, significa "a divindade que alguém escolheu" ou "a divindade pessoal de alguém". Contudo, *lha* também pode referir-se a seres ou espíritos mundanos, sejam eles seres que nasceram

nos reinos mais elevados da existência cíclica, ou diversos espíritos, de variados graus de poder, que por vezes, compartilham nosso espaço e nossas experiências no reino humano. Isso corresponde ao uso não monoteísta da palavra "deus".

Desfrutar, ROL*, rol*. O ato ou exibição de desfrute e a manifestação espontânea da mente. A forma substantiva de *rol pa* é, por vezes, traduzida como "exibição", o que pode ser um dos sentidos desse termo.

Detentor da consciência, RIK PA DZIN PA ou RIK DZIN*, rig pa 'dzin pa, vidyādhara*. Alguém que não apenas reconheceu a consciência, mas também estabilizou esse reconhecimento a ponto de alcançar certo nível de domínio sobre as experiências da vida e da morte.

Deus / Ser celestial, LHA*, lha, devaḥ*. Seres dos reinos superiores da existência cíclica ou espíritos do mundo humano. O termo tibetano *lha* possui dois usos. Um deles é traduzido aqui como "deus", e o outro, como "divindade". Para uma comparação detalhada, veja **Deidade**.

Devir / Vir-a-ser, SI PA*, srid pa*. Ver **Possibilidade e paz**.

Domínio, YUL*, yul*. Este termo é geralmente traduzido como "objeto", contudo, seu significado literal é "lugar". Na literatura sobre o Dharma, o sentido técnico de *yul* é compreendido em contraposição a *yul can* (YUL CHEN), literalmente, "aquilo que é caracterizado por um domínio", termo que, por sua vez, costuma ser traduzido como "sujeito". Infelizmente, a noção de "sujeito e objeto" em português (assim como em inglês) não reflete, de fato, a forma como *yul* e *yul can* são compreendidos sob a perspectiva budista; "domínio" e "consciência caracterizada por um domínio" constituem, provavelmente, a tradução mais precisa que podemos encontrar em nossa língua.

— E —

Elixir / Néctar, DUD TSEE*, bdud rtsi, amṛta*. Tanto em tibetano quanto em português, o termo significa, literalmente, "um néctar medicinal que vence a morte e a ilusão", embora seu sentido metafórico seja mais amplo.

Esfera / Gota essencial, TIK LÉ*, thig le, bindu*. Esferas de luminosidade da sabedoria primordial no estado absoluto ou gotas essenciais do corpo sutil. Dependendo do contexto, este termo pode ser traduzido como "esfera" ou "gota essencial". No contexto da base e da prática da "travessia" (*thod rgal*), as gotas essenciais últimas são esferas da luminosidade do conhecimento primordial. No contexto do corpo vajra, as gotas essenciais relativas são as gotas seminais do corpo de energia sutil.

Espontaneamente autoconcretizado. veja naturalmente autorrealizado.

Estado natural, NÉ LUK*, gnas lugs*. A maneira como as coisas realmente são, em oposição à forma como parecem ser. Às vezes, é traduzido como "modo de permanência", uma tradução literal baseada em um dos usos da raiz *gnas*. No entanto, existem outros usos de *gnas* que se adequam muito melhor ao significado real desse termo.

Expansão fértil / Espaço fértil, YING*, dbyings, dhātu*. O espaço último e fecundo que funciona como matriz de todas as possibilidades. Este termo abrange significados que vão desde "espaço" ou "extensão" até "recipiente" ou "fonte". Em contextos coloquiais, pode ser sinônimo de "espaço", mas, no âmbito do *dharma*, tende a um sentido mais técnico: algo como "a expansividade e a fecundidade supremas, que constituem a fonte de tudo o que existe". Por vezes, é traduzido como "espaço básico", mas, essa tradução deixa escapar a nuance segundo a qual o *dātu* é compreendido como um útero prenhe de possibilidades.

Expansão fértil da realidade, CHÖ KYI YING ou CHÖ YING*, chos kyi dbyings, dharmadhātu*. A dimensão do que é verdadeiro e real, matriz de todos os fenômenos. Também traduzida como a vasta e fértil extensão da realidade é, por vezes, traduzida como "espaço básico dos fenômenos".

"Fenômenos" é, de fato, um dos significados canônicos de *dharma*, e o *dharmadātu* é, em última análise, a fonte de todos os fenômenos. Contudo, poderíamos também apresentar uma tradução bastante literal de *dharmadātu* como "o reino daquilo que é verdadeiro, daquilo que é, de fato, como é". Em contrapartida, "fenômeno" significa "algo que se apresenta à visão". Em outras palavras, os fenômenos são conhecidos de maneira dualista. Eles não são "aquilo que é, de fato, como é", a natureza real (em tibetano: *chö nyid*; em sânscrito: *dharmāta*).

— F —

Flor Udumbara, U DUM WA RA*, u dum wa ra, udumbāra*. Segundo a antiga mitologia indiana, a flor Udumbara floresce apenas uma vez a cada mil anos.

Fonte universal de todas as mandalas, RIK KÜN KHYAP DAK*, rigs kun khyab bdag*. Literalmente "senhor-detentor onipresente de todas as famílias".

— G — Gota. Ver **Esfera**.

Grande Perfeição / Grande Plenitude, DZOK PA CHEN PO*, rdzogs pa chen po, mahāsandhi*. Dzogchen; o estado primordial, imutável e tudo abrangente onde tudo está completo. A tradução mais comum é "grande perfeição", e, por vezes, "grande completude". O termo *rdzogs pa* significa "completar", aqui, utiliza-se a forma substantivada desse verbo. Portanto, do ponto de vista linguístico, tanto "grande completude" quanto "grande plenitude" seriam traduções corretas. Contudo, o termo "completude" poderia ser interpretado tanto como um processo, quanto como uma entidade. Já "plenitude" transmite melhor o sentido pretendido: um estado primordial, imutável e que tudo abrange. Observe esta passagem do Rei que Tudo Realiza (*kun byed rgyal po*), que constitui o tantra raiz da Classe da Mente (*sems sde*):

> O um é completo. O dois é completo. Eles são completos dentro da mente.
> O um é completo: tudo o que é realizado pela mente é completo.
> O dois é completo: completo dentro do esplendor abundante.
> Tudo é completo, completo dentro da mente que desperta.

E esta passagem do Tantra Raiz A Transformação do Som a partir da Poeira (*dra thal gyur rtsa ba'i rgyud*), que é o tantra raiz da Classe de Instruções Práticas (*man ngag sde*):

> O um é completo,
> tudo o que é realizado pela mente é completo;
> o dois é completo,
> tanto o samsara quanto o nirvana são completos.

Guirlanda de mantra, NGAG KYI TRENG WA*, sngags kyi phreng ba*. A guirlanda de mantras é a sequência circular de sílabas em sânscrito que circunda a sílaba-semente no coração de uma divindade.

Guru / Lama, LA MA*, bla ma, guru*. No veículo vajra, a relação com o mestre é a de um guru. Uma das interpretações dessa palavra sânscrita é "pesado" — no sentido de estar "carregado" com o conhecimento e as bênçãos da linhagem. A tradução tibetana para "*guru*" é "lama", que significa "nada é superior a isso".

— H —

Herói, PA WO*, dpa' bo, vīra ou ḍāka*. A personificação masculina da sabedoria. As manifestações masculinas das *dakinis* são, por vezes, denominadas *dakas* ou, em outros casos, "heróis" (*vīra*). As *dakinis* são, por vezes, referidas como "heroínas" (*pa mo* / *dpa' mo*).

Heruka, HE RU KA*, khrag 'thung, heruka*. Manifestação irada da união entre aparência e vacuidade. Este termo é usado, na maioria das vezes, para se referir a divindades masculinas coléricas. Contudo, possui um significado mais abrangente, referente ao aspecto da aparência na unidade entre aparência e vacuidade. O significado literal da tradução tibetana deste termo (*khrag 'thung*, TRAK TUNG) é "bebedor de sangue". O sangue simboliza o desejo, a força vital do samsara, o qual, neste contexto, é representado como a libação que um Heruka consome.

— K —

Karma, LÉ ou LÉ GYU DRE*, las ou las rgyu 'bras*. Ações, ou o princípio completo de causa, ação e resultado da ação. O termo tibetano *las* traduz o sânscrito *karma*, que significa "ações". Contudo, o termo completo *las rgyu 'bras* significa "ação-causa-resultado".

— L —

Lama, LA MA*, bla ma, guru*. Ver **Guru** / **Lama**.

Latências sutis, BAK CHAK*, bag chags*. O nível mais sutil de obscurecimento cármico e impressões mentais residuais.

Lúcido / Lucidez, SEL WA*, gsal ba*. A qualidade de clareza e cognição luminosa da mente. Existem muitos usos para o termo *gsal ba*, seja isoladamente ou em composição com outras palavras, que precisam ser cuidadosamente distinguidos de acordo com o contexto. Etimologicamente, *gsal ba* é muito semelhante à palavra em português "lúcido", na medida em que engloba dois elementos, clareza e conhecimento, sendo ambos essenciais. *Gsal ba* pode ser empregado tanto como adjetivo, quanto como verbo. Como adjetivo, um exemplo seria "vermelho lúcido", no sentido de um "vermelho vívido, claro e luminoso". Como verbo, pode significar "visualizar de maneira clara e vívida". Ao descrever experiências meditativas, o termo pode referir-se a uma ampla gama de experiências de natureza "clarividente". Quando aplicado à mente, refere-se ao aspecto, ou qualidade, do conhecer. Na composição *od gsal ba*, remete ao nível fundamental e não dual da mente. Por vezes, o próprio *gsal ba*, isoladamente, pode servir como uma referência abreviada a esse mesmo significado. Veja também Luminoso e Luminosidade.

Luminosidade / Luminoso, OD SAL WA*, 'od gsal ba, prabhāsvara*. Este termo pode funcionar tanto como adjetivo quanto como substantivo. Em ambos os casos, refere-se ao nível fundamental e não dual da mente: a natureza de Buda. Quanto ao termo *gsal ba* isoladamente, seu significado abrange, necessariamente, os componentes de "clareza" e "conhecimento". A adição de *'od*, que significa "luz", indica que esse conhecimento claro está "irradiando" ou "iluminando". Embora seja, por vezes, traduzido como "luz clara", o termo refere-se, primordialmente, ao ato de conhecer, mais especificamente, ao conhecimento supremo, e não a uma luz propriamente dita. Portanto, "iluminação de conhecimento claro" seria uma tradução literal mais precisa.

— M —

Maculada e imaculada, ZAK CHÉ / ZAK MÉ*, zag bcas / zag med*. *Zag bcas* refere-se à percepção dualista afetada pela ilusão de separação da base; *zag med* refere-se ao estado incontaminado. *Zag bcas* significa, literalmente, "caracterizado por um vazamento", o que se refere à aparência ilusória de ter se separado — ou de ter "vazado para fora" — da base que tudo abrange. Assim, toda aparência dualista é caracterizada por esse "vazamento" e, portanto, encontra-se comprometida ou

"impura". Por outro lado, *zag med* significa "sem vazamento", indicando que nunca houve a ilusão de separação em relação à base que tudo abrange; trata-se, portanto, de um estado "puro".

Mãe do Espaço Ativo, KHA CHÖ MA*, mkha' spyod ma*. Título para Vajrayogini ou Vajravarahi no ciclo da Mãe Irada Negra. Este é outro nome para Vajrayoginī, a "União Indestrutível"; contudo, em alguns casos nos textos do ciclo da "Mãe Negra Furiosa", ele também é utilizado para designar Vajravarahi, a "Semeadora Vajra". De qualquer modo, tanto a Semeadora Vajra, quanto a Mãe Negra Furiosa são consideradas formas de Vajrayoginī.

Mãe Irada, TRÖ MA*, khros ma, krodhī*. Throma; o corpo de emanação (nirmāṇakāya) da dakini da sabedoria primordial.

Mãe Negra Irada, TRÖ MA NAK MO*, khros ma nag mo, krodhī kāli*. Throma Nagmo; a deidade irada principal do ciclo de corte do apego (*Chöd*).

Mamsa*, māṁsa*. Termo em sânscrito para carne humana, simbolizando a ignorância da experiência reificada.

Matriarca / Soberana da família, RIK KYI DAK MO*, rigs kyi bdag mo*. A deidade feminina considerada a fonte e soberana de uma mandala. A versão de gênero masculino deste termo, mais comum, é geralmente traduzida como "o senhor da família". Independentemente do gênero, o termo refere-se à forma de divindade considerada a fonte e a soberana de uma mandala. Habitualmente visualizada acima da cabeça da divindade principal (e representada no topo de uma pintura *thangka*) e, geralmente, associada ao verdadeiro corpo de um Buda. Na mandala da Mãe Negra Irada, tanto o verdadeiro corpo quanto o corpo de deleite são mencionados, sendo ambos explicitamente de gênero feminino.

Mente de Buda, GONG PA*, dgongs pa*. O significado literal é "intenção", termo pelo qual é frequentemente traduzido, mas, na prática, é empregado como uma forma honorífica para "mente". Esse caráter honorífico indica que a mente em questão não é uma mente comum, mas sim, a mente de um Buda. Por vezes, o termo é traduzido como "intenção iluminada" ou "estado mental desperto de um buddha".**— N —**

Naturalmente presente, veja: **naturalmente autorrealizado.**

Naturalmente autorrealizado / Presença espontânea, LHÜN DRUP*, lhun grub*. O que ocorre de forma natural e espontânea a partir da base, sem dependência de causas e condições dualistas. Também pode ser traduzido como "auto concretização natural" ou "naturalmente presente". Por vezes, é vertido como "concretizado espontaneamente", "concretização espontânea" ou "presença espontânea". Este termo pode funcionar como substantivo, adjetivo ou advérbio, dependendo do contexto. *Lhun* refere-se a algo que acontece naturalmente, por si só. O uso tradicional da palavra "espontâneo" (em português) transmite esse sentido. Contudo, a conotação comum de "espontâneo" na linguagem contemporânea, como algo aleatório, impulsivo ou repentino, não se aplica aqui. *Grub* é um verbo de um tipo que não existe no português (nem no inglês): um verbo transitivo inseparável. De forma simplificada, *grub* significa "concretizar", mas apenas nos casos em que o agente da concretização e o objeto concretizado são inseparáveis. Essa qualidade reflexiva é o ponto central do significado. Termos como "concretização" ou "presença" não captam isso com precisão. "Auto concretização" aproxima-se mais, embora seja preciso compreender que, neste caso, o prefixo "auto" indica apenas que algo ocorre "por si mesmo" ou "automaticamente" não significando que exista uma entidade real, um "eu" (ou "si mesmo"). O sentido é que, no nível da base, tudo o que ocorre, ocorre por si só, sem depender de causas e condições. Não há separação dualista entre o agente, a ação e o objeto da ação, ou entre o conhecedor, o ato de conhecer e o objeto conhecido.

Natureza inerente, CHÖ NYID*, chos nyid, dharmatā*. A maneira como as coisas realmente são em sua essência profunda. Compare com **Consciência fenomênica.**

Nirvana, NYANG DÉ, *myang 'das, nirvāṇa*. O estado que vai além do sofrimento; a extinção da ilusão e da existência cíclica. O sentido preciso é contextual, variando de acordo com os diferentes veículos.

— O —

Orgyen, OR GYEN, *'o rgyan, oḍḍiyāna*. É o nome tibetano do local onde o Guru Padmasambhava nasceu e foi criado. Em sânscrito, o termo aparece por vezes como Odiyanna e, outras vezes, como Odiyan. Contudo, além de dúvidas quanto à grafia, existe também certa controvérsia sobre a quais locais esses nomes se referem. É inegável que os tibetanos utilizam o termo Orgyen para designar o local de nascimento do Guru — sendo, por extensão, também um nome pelo qual ele é conhecido. A terra de Orgyen situava-se na região hoje denominada vale de Swat, na fronteira entre o Paquistão e o Afeganistão.

— P —

Possibilidade e paz, SI ZHI, *srid zhi*. Eufemismo para designar o samsara (*srid*, devir) e o nirvana (*zhi*, paz). Trata-se de um eufemismo para "samsara e nirvana". *Srid* significa, literalmente, "possibilidade" ou "tornar-se", esse é o sentido pretendido, e não "existência", como frequentemente se traduz. A existência é uma ilusão refutada pelos ensinamentos do Buda. Aliás, no idioma tibetano, essa ilusão é designada por uma terminologia completamente distinta. *Srid* refere-se ao samsara, mas, de modo deliberado e cuidadoso, não afirma a sua "existência". *Zhi*, que significa "paz", refere-se ao nirvana.

Pratyekabuddha / Buddha solitário, RANG SANG GYÉ, *rang sangs rgyas, pratyekabuddha*. Literalmente "auto despertado", "aquele que desperta por si mesmo" ou aquele que alcança a libertação individual por esforço próprio. Este termo refere-se a alguém que alcançou o ápice da realização no segundo dos nove veículos do caminho budista. Trata-se do estado mais elevado que pode ser atingido por meio da prática do Hinayana, o "veículo menor".

— R —

Rainha do Espaço Ativo, KHA CHÖ WANG MO, *mkha' spyod dbang mo*. Outro nome para Vajrayoginī.

Rakta, *rakta*. Termo em sânscrito para sangue, simbolizando o apego e o desejo que é a força vital do samsara.

Reino do Espaço Ativo, KHA CHÖ LING, *mkha' spyod gling*. O reino puro das dakinis.

— S —

Sabedoria / Prajna, SHÉ RAB, *shes rab, prajñā*. A inteligência superior ou sabedoria que discerne a natureza verdadeira das coisas. Existem duas maneiras de interpretar o termo sânscrito *prajñā*, com base na compreensão do significado de seus dois componentes: *pra* e *jña*. *Jña* é a raiz que significa "conhecer" — da qual também deriva *jñana*, que significa literalmente "ato de conhecer", mas que, no tibetano, é traduzido como *ye shes*, ou "conhecimento primordial". Se interpretarmos *pra* como "melhor" ou "o melhor", então *prajñā* passa a designar um tipo superior de conhecimento. Esse foi o sentido enfatizado pelos antigos tradutores tibetanos ao escolherem o termo *shé rab*; foi também a acepção à qual Chogyam Trungpa Rinpoche se referiu ao optar por "super sabedoria" como equivalente em português. Por outro lado, *pra* também pode significar "antes" ou "a primeira parte", de modo muito semelhante ao prefixo "pré-" em português (que, de fato, deriva de *pra*). Assim, *prajña* também pode ser compreendido como a "primeira parte do conhecer", aquela que estabelece o contato inicial, que distingue e que compreende. Esse sentido corresponde ao termo "inteligência"

e é, sem dúvida, considerado pelos tibetanos como parte daquilo a que se referem como *shé rab*. "Sabedoria" funciona bem como tradução, uma vez que a ampla gama de usos dessa palavra em português reflete, em certa medida, a vasta gama de aplicações do termo original tibetano. Embora, em alguns contextos, "inteligência" possa ser uma escolha mais adequada. Em ambos os idiomas, "sabedoria" abrange tanto a inteligência em geral quanto um tipo de conhecimento que transcende o saber comum, revelando-se superior de alguma forma, chegando, em certos casos, a representar a forma mais elevada de conhecimento possível.

Samaya. Veja **compromisso sagrado**.

Samsara, KOR WA*, 'khor ba, saṃsāra*. A existência cíclica e o vagar ininterrupto marcado pela insatisfação (*duḥkha*). O termo tibetano significa, literalmente, "girar em torno", o que pode ser traduzido como "existência cíclica". O termo em sânscrito possui um significado semelhante, porém com uma conotação mais próxima de "vagar" ou "errar". Em ambos os casos, a ideia é que o ser se encontra aprisionado, vagando pelo ciclo interminável de nascimento, morte e renascimento. Por onde quer que se vagueie, jamais é possível libertar-se de *duk ngel* (em sânscrito: *duḥkha*), termo habitualmente traduzido como "sofrimento" ou "miséria". Contudo, o sentido mais profundo desse termo é "insatisfatoriedade", referindo-se ao profundo sofrimento existencial de estar confinado a uma situação na qual nada acontece, jamais, conforme o desejado.

Segurança / Certeza interior, DING*, gding*. Certeza absoluta sobre uma capacidade ou realização espiritual, distinta da mera confiança psicológica. Ter segurança significa estar absolutamente certo de possuir uma habilidade, um poder ou uma capacidade. Por exemplo, um pássaro tem a segurança de que não cairá do céu. Isso é diferente de confiança, que é uma atitude que pode ou não corresponder a uma capacidade suficiente.

Seis boas sortes correspondem a seis bases elementais.

Seis bases elementares, KHAM DRUK*, khams drug*. Os seis elementos fundamentais do ser humano: terra, água, fogo, ar, espaço e consciência.

Semeadora Vajra. Ver **Vajravarahi.**

Shravaka / Ouvinte, NYEN TÖ*, nyan thos, śrāvaka*. Aquele que aprende ouvindo os ensinamentos na presença de um buddha. Literalmente, "aquele que ouve" ou "alguém que estuda por meio da escuta". Quando os ensinamentos do Buda são organizados em nove veículos, os dois primeiros compõem, juntos, o Hinayana, ou Veículo menor. Dentre eles, o primeiro é o caminho dos Shravakas, aqueles que alcançam a realização ao ouvir os ensinamentos na presença de um Buda. O segundo veículo é o dos Pratyekabuddhas.

— T —

Totalmente Bondosa, KÜN TU ZANG MO*, kun tu bzang mo, samantabhadrī* ou *samantabhadrāḥ*. A buddha primordial feminina (Samantabhadri), expressão do dharmakāya. Este é o Buda primordial ou supremo. Tanto o nome quanto a forma utilizada para representá-lo são, habitualmente, de gênero masculino no tibetano e no sânscrito (*kun tu bzang po* e *samantabhadra*). Contudo, na mandala de Throma, o nome e a forma do Buda primordial são de gênero feminino, sendo identificados como o corpo verdadeiro da dakini da sabedoria primordial. A maioria dos estudiosos e tradutores ocidentais contemporâneos costuma traduzir o termo tibetano *kun tu bzang mo* para o sânscrito como *samantabhadri*. Entretanto, segundo as regras da gramática sânscrita, a forma correta de tornar *samantabhadra* em feminino seria *samantabhadrāḥ* — alterando a terminação simples "*ah*" para uma terminação tripla "*ah*". Infelizmente, não tenho conhecimento de textos originais em sânscrito que permitam dirimir essa questão. Curiosamente, ao observarmos a recitação do mantra referente ao corpo verdadeiro da *dakini* (na página 10), nota-se que, primeiramente, invoca-se o nome

"samantabhadra", e, em seguida, o mantra é encerrado com um "ah" triplo. Nesse caso específico, o "*ah*" triplo aparece representado por três letras "*ah*" distintas (algo como "aaa"), em vez de utilizar a grafia condensada, comumente transliterada como "*āḥ*". De qualquer modo, o Buda primordial transcende, de forma absoluta e completa, qualquer distinção de gênero. Entretanto, tanto o sânscrito quanto o tibetano não conseguem representar esse buda de uma forma neutra em termos de gênero. Por isso, o buda primordial tem sido representado, em geral, ou como masculino, ou como uma união de masculino e feminino, embora com nomes que denotam gêneros distintos. De fato, para conferir um caráter feminino ao nome em uma tradução para o português, seria necessário acrescentar um significado que, certamente, não é pretendido nem adequado ao "corpo verdadeiro" — termos como "deusa", "mãe" ou mesmo "feminino". Por outro lado, no que diz respeito ao nome do "corpo de emanação" da *dakini*, optei por conferir um caráter feminino à tradução para o inglês, vertendo o sufixo feminilizador '*-mo*' como mãe. Existem justificativas doutrinárias e contextuais sólidas para essa escolha, e não há alternativas melhores. Expressões como "Feminina Irada" ou "Ira" seriam, lamentavelmente, inadequadas para a "Grande Mãe" (*yum chen mo*) de todos os budas. "Mãe" é um termo que carrega grande respeito e um significado profundo, tanto no "Veículo Vajra" (Vajrayana) quanto na tradição da "Perfeição da Sabedoria" (Prajnaparamita), da qual deriva a linhagem do *gcod* (ou *Chöd*). Vale ressaltar a complexidade com que a questão do gênero é tratada neste texto e, de modo geral, em todo este ciclo de ensinamentos. Por exemplo, na seção dedicada ao Guru Yoga, o Lama é representado como a Semeadora Vajra, mas é tratado como "Lama Pai". Já na "etapa de criação" (*utpattikrama*), a mandala da "Mãe Negra Irada" não apenas apresenta o "corpo verdadeiro" do buda como exclusivamente feminino, como também retrata todos os aspectos da divindade, que personifica o conhecimento primordial, como sendo, igualmente, de natureza feminina. O "corpo de deleite" (*sambhogakaya*), o "corpo de emanação" (*nirmanakaya*), as emanações de atividade, as emanações de atividade irada e as incontáveis *dakinis* manifestam-se, todas, em formas femininas. O aspecto masculino inerente é simbolizado apenas pelo tridente que ela empunha. Na mandala, as únicas formas explicitamente masculinas são quatro dos cinco protetores.

Três aparências, NANG WA SUM*, snang ba gsum*. (1) o objeto que é apreendido; (2) a consciência que apreende; (3) o corpo que transmigra. Esses três elementos, em conjunto, constituem a condição comum, dualista e iludida de um ser senciente.

Três corpos de Buda, KU SUM*, sku gsum, trikāya*. O Trikaya, por vezes traduzido como "três kayas" é composto pelo Corpo Verdadeiro (*dharmakāya*), Corpo de Gozo (*sambhogakāya*) e Corpo de Emanação (*nirmāṇakāya*). Esses três corpos de um Buda são compreendidos como indivisíveis. As definições precisas de cada corpo, bem como a forma como se relacionam entre si, variam de acordo com os diferentes veículos. Em alguns contextos, faz-se referência a dois, quatro ou cinco corpos.

Três reinos, KHAM SUM*, khams gsum*. Assim como os seis reinos, a divisão tripla, em reino do desejo, reino da forma e reino sem forma, constitui uma maneira de categorizar os diversos estados possíveis dos seres sencientes.

— U —

Unidade, ZUNG JUK*, zung 'jug*. A unidade essencial e indivisível de dois aspectos aparentemente opostos (como vacuidade e clareza). Enquanto "união" refere-se à junção de duas entidades distintas, "unidade" refere-se à unicidade essencial daquilo que parece ser composto por duas entidades distintas, como, por exemplo: sabedoria e meios hábeis, vacuidade e compaixão, vacuidade e aparência, vacuidade e bem-aventurança, vacuidade e lucidez, ou vacuidade e consciência.

— V —

Vajravarahi / Semeadora Vajra, DOR JÉ PAK MO*, rdo rje phag mo, vajravārāhī*. Dorje Phagmo. O corpo de gozo da dakini da sabedoria primordial ou o corpo beatífico da dakini conhecedora primordial.

Vitorioso, ou aquele que é vitorioso, GYEL WA*, rgyal ba*. Um epíteto para um buda.

SUBSÍDIOS PARA VISUALIZAÇÃO

Sílaba-semente do mantra /	Sanscrito	/ Tibetano
	ah	AH
	baṃ	BAM
	***hūṃ***	HUNG
		
	***oṃ***	OM

ཨཱཿ	*āḥ*	AAH
ཧཱུྃ	*hūṃ*	HUNG

ཨོཾ་ཨཱཿཧཱུྃ་ཨོཾ་ཨཱཿཧཱུྃ་ཨོཾ་ཨཱཿཧཱུྃ

Guirlandas de mantras

Corpo verdadeiro:

ཨོཾ་བཇྲ་སམནྟཱབྷ་ཏྲ་ཨོཾ་ཏྷརྨ་ཀཱ་ཡ་སམ་ཏི་སིདྡྷི་ཨཱཿཨཱཿཨཱཿ

oṃ vajra samantābhatra oṃ dharmakāya samati siddhi ah ah ah

Corpo Beatífico:

ཨོཾ་བཇྲ་ཝཱ་རཱ་ཧི་བཾ་ཧ་རི་ནི་ས་སརྦ་པཱ་པཾ་ཤཱནྟིཾ་ཀུ་རུ་ཡེ་སྭཱ་ཧཱ

oṃ vajra wārahi baṃ ha ri ni sa sarva pāpaṃ shāntiṃ kuru ye svāhā

Corpo de emanação:

ཨོཾབཛྲཀྲོདྷིཀཱལིབཾཧཱརིནིསསརྦཔཱཔཾཤཱནྟིཾཀུརུཡེསྭཱཧཱ

ཨོཾབཛྲཀྲོདྷིཀཱལིབཾཧཱརིནིསསརྦཔཱཔཾཤཱནྟིཾཀུརུཡེསྭཱཧཱ

oṃ vajra krodhi kali baṃ ha ri ni sa sarva pāpaṃ shāntiṃ kuru ye svāhā